ANO 33.º QUARTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1954 N.º 11.237

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

MOUZINHO

Do monumento a Mouzinho de Albuquerque, pode dizer-se que está feito na imaginação dos Portugueses, antes de começar a ser construido, na praça publica. O entusiasmo com que a ideia foi recebida impediu que se lhe abrissem os alicerces.

Permanecerá assim, por muito tempo, no estado de desejado, mas não realizado?

Convém não desanimar nem desesperar: Mouzinho tem a seu favor o sentimento nacional, tornando-se, porém, necessário subtrai-lo á inacção, ao sonho e á inércia. O seu monumento carece sómente daquilo que Schopenhauer chamava a vontade soberana.

Para fazer é indispensável querer e querer significa lutar e vencer.

Apesar de, entre nós ser grande o numero dos que se embalam, com cantigas e promessas, há causas que triunfam, por si próprias, graças a justiça que as inspira, rompendo com todos os obstáculos. Ainda há pouco, numa memorável conferência que fez, na Sociedade de Geografia, a sr.ª D. Fernanda Mouzinho de Albuquerque teve a rara e nobre coragem de falar aos esquecidos e desatentos, lembrando-lhes, com a sua voz sincera e vibrante, de que era chegado o momento de pagar a divida que a Nação contraira com o heroi.

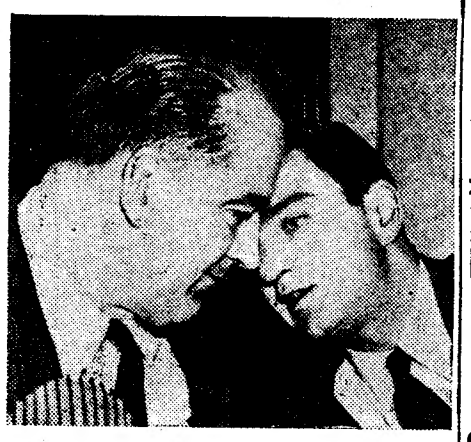
O próprio presidente da patriótica corporação, o sr. Mendes Corrêa, mostrou estar de acordo com a conferencista, manifestando-se no mesmo sentido.

Acaso as belas palavras que pronunciou não merecem ser consideradas dignas da maior simpatia?

Numa terra em que a crítica ainda se confunde com a má-lingua, o sr. Mendes Correia é um espirito que não cede a opiniões arriscadas e temerárias, mas sim a razões bem assentes. Entendemos por isso que, seguindo-o, estaremos em boa companhia.

A figura de Mouzinho tem um rele-

(Continua na página central)



O senador McCarthy com seu jovem conselheiro Roy Cohn (26 anos) cujo nome apareceu recentemente citado, por motivo de uma intervenção em favor de um soldado, durante o duelo de oratória entre o senador e o secretário do Exército, Robert Stevens

A SITUAÇÃO NO EGIPTO

Continuam a greve da fome as «Filhas do Nilo» que querem direitos iguais aos dos homens

CAIRO, 17 — O presidente Neguib pediu hoje á senhora Doria Shakif e ás suas «Filhas do Nilo» que ponham fim á greve da fome, feita para conseguirem «direitos iguais para as mulheres» e «recorram ás vias apropriadas».

O presidente declarou aos jornalistas, depois de uma reunião do Gabinete: «Não sei porque estão a fazer greve da fome. Apresentaram um pedido oficial que não tivesse sido atendido? Se desejam fazer reclamo a si próprias, que continuem com a greve da fome»—declarou. «Porém, se desejam servir a causa feminista, que ponham fim á greve e recorram ás vias apropriadas».

A senhora Shakif e as suas oito adeptas tencionam desobedecer a uma

(Continua na 15.ª página)

GREVE DA FOME — Esta dirigente do feminismo egípcio, a sr.ª Doria Shafik, fotografada no seu quarto dia de greve da fome, que resolveu como protesto por não terem sido atribuídos á mulher egípcia direitos políticos que a levassem a intervir na próxima campanha eleitoral. Como se disse, a sr.ª Doria Shafik escolheu para local do seu protesto... o Clube da Imprensa. Ficou-lhe assegurada a desejada medida de publicidade

A LUTA NA INDOCHINA

O assalto à fortaleza de Dien Bien Phu está a ser feito por 40.000 soldados

SAIGÃO, 17.—O comando franco-vietenamiano anuncia que foi largado ontem novo batalhão de pára-quedistas sobre o campo entrincheirado de Dien Bien Phu. A operação decorreu em excelentes condições. Com efeito, o Vieteminh, que se esforçou por a impedir com o fogo das suas armas automáticas e dos seus canhões de D. C. A., foi rápidamente neutralizado pela réplica das baterias franco-vietenamianas.

O novo batalhão de pára-quedistas tem por missão aliviar os defensores do campo entrincheirado, que sustentam combates encarniçados há 72 horas. Para limitar os riscos da intervenção da D. C. A. do Vieteminh, a largada foi feita por «Dakotas» seguindo-se com um quarto de hora de intervalo.

Durante a tarde de ontem, o Vieteminh estreitou o seu dispositivo á volta da face Norte e da face Oeste de Dien Bien Phu. Durante a noite apenas se registou intenso duelo de artilharia.

As forças do Vieteminh estão a aproximar-se do Norte e Oeste de Dien Bien Phu. Os defensores franceses retiraram para as suas linhas principais de defesa, na segunda-feira, deixando na posse dos atacantes os postos avançados que guardam a estrada setentrional para o vale de Dien Bien Phu.

Foram lançados quase todos os aviões disponíveis nesta batalha. Calcula-se que os rebeldes tenham cerca

(Continua na ultima página)

Um artigo de Foster Dulles acerca do novo sistema de defesa dos Estados Unidos

WASHINGTON, 17—Num artigo consagrado ao «new look» da política de defesa, publicado hoje na revista «Foreign Affairs», o secretário de Estado, John Foster Dulles, escreve o seguinte:

«Nenhum país, sozinho, pode assegurar a sua defesa. Sem os seus aliados, os Estados Unidos não poderiam usar represálias contra as industrias de guerra dum agressor. O aspecto principal do problema é saber como desalentar qualquer desejo de agressão. E' necessário que um eventual agressor compreenda, sem qualquer sombra de duvida, que quaisquer ganhos iniciais que possa obter seriam quase nada comparando-os com as destruições que teria de suportar no seu próprio território. Este resultado não se poderia obter, mesmo por meio de medidas colectivas, se o mundo livre tentasse defrontar as forças comunistas, homem por homem, tanque por tanque, em todos os pontos do Globo onde essas forças pudessem atacar.

O mundo livre deve organizar uma

(Continua na ultima página)

Que vai fazer a França perante a decisão tomada em Bonn de restabelecer na Alemanha o serviço militar obrigatório?

PARIS, MARÇO — Em 26 do mês passado o parlamento de Bonn aprovou, por maioria de dois terços, uma emenda á Constituição federal que autoriza o rearmamento da Alemanha Ocidental e o restabelecimento do serviço militar neste país, para os indivíduos de dezoito anos e mais. Esta alteração á Constituição da Republica federal foi julgada necessária desde que, no plano internacional, se suscitou o problema do rearmamento alemão. No seu texto inicial, a Constituição alemã não previa a aplicação de semelhante medida. Por isso a emenda votada naquela data deve considerar-se como a certidão de nascimento do novo exército alemão, a qual ficará registada nas páginas da História ao lado doutra, igualmen-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um papagaio salvou uma menina de morrer debaixo de um camião

SIRACUSA, 17—Um papagaio salvou uma menina de dois anos de morrer esmagada por um camião em Lentini, perto de Siracusa.

O pássaro, que se encontrava numa varanda, mergulhou do seu poleiro e penetrou na cabina do veículo, levando o condutor, surprendido e assustado pela irrupção do papagaio, a pisar bruscamente o pedal do travão imobilizando o camião no momento exacto em que a criança ia ficar sob o seu rodado.

O decidido «louro» regressou ao seu posto de observação, e foi longamente ovacionado pelos habitantes da pequena localidade, que prometeram conseguir que lhe seja atribuida a medalha de coragem pela sua proeza.—(F. P.).

NO ESTÁDIO OLÍMPICO DE ROMA

Espanha-Turquia empatados 1-1

na primeira parte

Kubala foi proibido de alinhar

ROMA, 17—Disputou-se esta tarde, começando ás 14 e 30, no estádio olímpico de Roma, o desafio internacional de futebol Espanha-Turquia, de desempate para o Campeonato do Mundo. A Espanha venceu o seu adversário em Madrid e foi batida em Istambul, pelo que se tornou indispensável fazer hoje um terceiro encontro de apuramento.

A linha espanhola sofreu alterações, alinhando os seguintes elementos (relativamente á formação derrotada na Turquia): Escudero, avançado-centro; Gonzalvo III, médio; Arteche, ponta-direita; Gainza, extremo-esquerdo.

Cinco minutos antes de começar o jogo, a F. I. F. A., por telegrama, proibiu Kubala de alinhar, o qual foi substituído por Pasieguito.

Os turcos alinharam o mesmo grupo de Istambul, utilizando na primeira parte a bola turca, leve, e na segunda jogar-se-á com a bola espanhola. O desafio foi dirigido pelo árbitro italiano Bernardi.

O grupo espanhol foi o primeiro a marcar, por intermédio de Arteche, com um forte remate, aos onze minutos. Os Turcos empataram, aos 31 minutos, num remate do interior-esquerdo, Burget, desviando Biosca a bola para Carmelo, guarda-redes, ser batido.

O jogo decorre com vivacidade, opondo os Turcos grande tenacidade á melhor técnica dos espanhois.—(Efe.).

O estado de saude do Papa

acusa novas melhoras

VATICANO, 17.—«A melhoria do estado de saude do Papa, embora se apresente sob uma forma gradual, marcou um progresso concreto»—declara o «Osservatore Romano» numa nota que menciona informações dadas pelo professor Galeazzi Lisi, médico assistente de S. S. Os sintomas mais agudos da doença desapareceram, pelo que há boas esperanças de ver o Papa recuperar forças. Mas isto só se verificará lentamente, pois o Padre Santo não deseja nem pode interromper a sua actividade, forçosamênte fatigante para um doente.—(France Presse).

O terrorismo em Marrocos

OUJDA (Marrocos), 17 — Sid El Haoueine, funcionário marroquino, foi morto a tiro próximo da sua residência, na noite passada, ao regressar de preces na mesquita. O assassino disparou vários tiros de revólver e conseguiu fugir. A vítima, de cerca de 60 anos, era cavaleiro da Legião de Honra.—(R.).

O PORTO pelo telefone

Posse do presidente da Camara de Vila do Conde

PORTO, 17—Com a assistência das pessoas de maior representação política e social desta vila e de algumas da cidade do Porto, efectuou-se, esta manhã, no gabinete do chefe do distrito, o acto de posse do dr. Carlos Pinto Ferreira, do cargo de presidente do Município daquela vila. O acto foi muito concorrido, contando-se, entre outros, a presença dos srs. dr. Alberto Maia, vice-presidente do Município vilacondense, acompanhado por toda a vereação; Bento de Sousa Amorim, presidente cessante; drs. José Moreira Maia, Luís Trepa e Augusto Machado; Delfim Ferreira e dr. Fernando Pires de Lima.

A cerimónia principiou com a leitura da acta, pelo secretário-geral do Governo Civil, dr. Vítor Manuel Lopes Dias. O sr. dr. Braga da Cruz principiou a série de discursos, agradecendo ao empossado a prontidão com que acedeu ao convite para assumir a presidência da Camara de Vila do Conde, fazendo, depois, o elogio político do dr. Carlos Ferreira. Referindo-se ao presidente cessante, o dr. Braga da Cruz elogiou a sua acção benéfica em prol de Vila do Conde.

Falou, a seguir, o dr. Arnaldo Pinheiro Torres, presidente da Comissão Distrital da U. N., que prometeu, ao novo presidente, a mais estreita e eficaz colaboração.

O sr. Bento Amorim, em breves palavras, felicitou o governador civil pela escolha do seu sucessor que, está certo, fará, como ele fez e continuará a fazer, todos os esforços necessários para o engrandecimento de Vila do Conde.

Por fim, falou o dr. Carlos Pinto Ferreira, que agradeceu as palavras amáveis que os oradores antecedentes lhe dirigiram e proferiu uma saudação aos presidentes da Republica e do Conselho. Agradeceu, também, a presença de tão grande numero de amigos e disse que iria desenvolver os maiores esforços para agradar a todos os que quiserem servir a sua terra natal.

O novo presidente foi, no final, muito cumprimentado por todos os presentes.

Um automóvel chocou com uma cabine telefónica

Esta manhã, quando descia a Rua do Bonfim, um automóvel, que era conduzido pelo seu proprietário, sr. Cosme Pereira dos Santos, ao entrar no Campo 24 de Agosto, foi embater com uma cabina telefónica, destruindo-a totalmente.

Do choque resultou ficar gravemente ferido o engraxador Joaquim Pinto de 43 anos, que ali se encontrava a exercer a sua profissão. O infeliz engraxador ficou internado no hospital da Misericórdia.

Agredido á facada

Na sua residência, o barbeiro Fernando Rocha Teixeira, de 22 anos, solteiro, foi, esta manhã, agredido á facada pelo padrasto. O Fernando Teixeira foi, depois, conduzido ao hospital de Santo António, onde ficou internado.

Treino da selecção nacional de juniores

Chegaram, ontem, ao Porto, oito juniores da selecção nacional de futebol, que vão participar no torneio da Alemanha.

Os jovens futebolistas eram acompanhados do seleccionador Adriano Peixoto e do monitor Armando Carneiro.

Esta manhã, ás 10 horas, os jogadores estiveram no Estádio do Lima, onde fizeram um ligeiro treino individual. A' tarde, no mesmo campo, efectua-se uma sessão de ginástica, que será ministrada pelo professor José Esteves.

Os seleccionados devem treinar, amanhã, com os jogadores do F. C. do Porto, que foram juniores o ano passado e, agora, alinham na reserva.

No sábado, de tarde, a Associação de Futebol do Porto oferece-lhes um passeio pelos arredores da cidade. Finalmente, no próximo domingo, no Estádio do Lima, jogarão com a selecção nortenha.

NINA

Boite de Nuit

JADIN WONG

A vedeta norte-americana que confirmou a sua extraordinária classe, tendo sido demoradamente aplaudida.

A artista repetiu os êxitos de que vinha aureolada da América, França, Inglaterra e Alemanha.

A par desta excelente atracção mundial apresenta-se ainda:

LUIZA CORAL

categorizada bailarina Espanhola que conquistou o publico europeu e, especialmente a Ex.ma Clientela, pelo colorido das suas danças inconfudíveis.

(Para adultos)

MIAMI

HOJE — PARA ADULTOS

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DA SUPER-ATRACÇÃO

TRIO DE PATINAGEM

ROLWOOD

Sábado: *Sensacional estreia do «show» apresentado pelo actor*

MANUEL SANTOS CARVALHO

«CAIXINHA DE BOMBONS»

Reservam-se mesas — Telef. 34120

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

HOJE e só até Sábado

O grande e alegre «show»

UMA NOITE NO RIO DE JANEIRO

com o qual se despedem do público de Lisboa os 15 solistas da

BRASILIANA

antes da sua partida para Paris, onde vão actuar no «Theatre de l'Etoile»

Consumo obrigatório: Esc. 50$00

(PARA ADULTOS)

AMANHÃ — Inauguração dos

CHÁS DANÇANTES

à QUINTA-FEIRA

das 17.30 às 20 h.

Consumo obrigatório: Esc. 20$00

Pisca-Pisca

FLOCOS DE AVEIA

Marca LASSIE

Fazem um pequeno almoço apetitoso e nutritivo

- De preparação rápida — bastam 3 minutos.
- Ricos em vitaminas e minerais.
- Dão energia e saúde.
- Contêm 7% de gorduras e 13% de proteínas.

Use também nas suas sopas e bolos e ficarão ainda melhores

VENDE-SE EM PACOTES DE 1/2 E 1/4 KILO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —

AMANHÃ, Quinta-feira, ás 21 h.—1.ª récita, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — ROSANNA CARTERI — KEN NEATE e FERDINANDO LIDONNI

Orquestra Sinfónica Nacional — Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos — Maestros: **Mário Pellegrini** e **Carlo Pasquali.**

Corpo de baile: Bailados «Verde Gaio», do S. N. I.—Direcção coreográfica de **Francis Graça,** com a colaboração de **Violete Quenolle** e **Ruth Walden.** Regista: **Riccardo Moresco.** Cenário e Luzes de **Alfredo Furiga**

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Dia 21 de Março. Domingo, ás 16.30 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais. com o mesmo elenco das 1.as récitas.

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

A França e o rearmamento alemão

(Continuação da 1.ª página)

te reveladora, a de 11 de Março de 1935 em que Hitler anunciou ao Mundo a criação da Wehrmacht.

Um acontecimento capital

O alcance deste acontecimento não escapou certamente a ninguém. Um deputado da maioria que apoia o governo Adenauer convidou os seus colegas franceses a visitarem Bonn para tomarem conhecimento das razões da decisão do Bundestag. Mas os deputados franceses não acederam ao pedido, e estão convencidos de que a decisão se reveste de uma importancia e de uma transcendência enormes.

Ao autorizar o rearmamento da Alemanha ocidental, o Bundestag excede a sua competência. A Constituição deste país fora votada pelo parlamento mas apenas entrara em execução depois de aprovada pelos Altos Comissários das potências ocupantes: Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. Se os governos destas potências tinham proibido o restabelecimento do exército alemão é porque certamente tinham razões para isso.

Por outro lado, nem o tratado de Paris, que criou o exército europeu, nem os acordos de Bonn, celebrados entre o governo federal e os governos das potências ocupantes, foram ainda ratificados pelos parlamentos dos países interessados na sua aplicação. Por isso qualquer modificação a introduzir no texto constitucional devia ser préviamente submetida á apreciação dos Altos Comissários cuja autorização era indispensável para esse efeito.

A reacção francesa

Compreende-se que, perante este acontecimento, a reacção francesa fosse muito viva. Em 3 de Março, a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional francesa aprovou por unanimidade uma moção na qual se «recordam os direitos que a França tem, em virtude do estatuto de ocupação», pedindo que esses direitos sejam respeitados e observados escrupulosamente. A Comissão convidava o governo francês a «avisar o governo alemão de que se oporia á promulgação das medidas aprovadas pelo Bundestag, no caso de serem sancionadas pelo Busdesrat (camara alta)». Antes de tomarem uma atitude definitivo, os Altos Comissários aliados resolveram aguardar que a medida aprovada pela camara baixa fosse ratificada pela camara alta.

Os Franceses não ocultam a disposição em que se encontram de impedir que as decisões tomadas no parlamento alemão sejam levadas por diante, com ou sem a aprovação do Bundesrat. Já em 7 de Dezembro o Alto Comissário francês em Bonn, sr. François Poncet, informara o chanceler Adenauer de que qualquer lei que modificasse, em matéria militar, o texto da Constituição, não poderia ser aplicada enquanto estivesse em vigor o estatuto de ocupação. A França não pensava, portanto, em renunciar a nenhum dos direitos que reivindica como potência ocupante, nos termos do estatuto de ocupação.

O desacordo dos Três

Tudo indica que neste ponto os governos das três potências ocidentais não estão de acordo quanto á atitude a tomar perante a iniciativa do parlamento alemão. O Alto Comissário americano foi o unico a declarar que concorda inteiramente com essa iniciativa o que não deve causar estranheza, sabendo-se que a linha da política militar do governo de Bonn teve sempre a aprovação de Washington.

Pelo que diz respeito aos Ingleses, a sua posição aproxima-se bastante da posição americana. O governo de Londres é, em principio, favorável ao restabelecimento do serviço militar na Alemanha e á modificação constitucional que deve autorizá-lo. Faz apenas a reserva de que essas medidas devem ser postas em prática apenas depois de ratificado o tratado de Paris.

Na sua intransigência a França encontra-se, portanto, isolada sendo o isolamento a consequência necessária da moção aprovada pela Comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional em 3 de Março. Trata-se agora de saber qual será o procedimento do governo de Paris, no caso de a camara alta de Bonn sancionar a decisão tomada pelo Bundestag.

A inquietação da França

A França mostra-se inquieta quando pensa no significado profundo do voto do parlamento alemão. Os Franceses perguntam se a modificação introduzida no texto constitucional não abre o caminho a uma nova solução do problema do rearmamento da Alemanha, uma solução que não tenha em conta o Exército Europeu. A' primeira vista nada justifica a pressa com que procedeu o parlamento alemão ao restabelecer o serviço militar obrigatório no território da republica federal. Não há nada que explique o facto de não se ter esperado pela ratificação do tratado de Paris no parlamento francês, o que tornaria natural o procedimento do governo federal.

O decisão tomada em Bonn só tem sentido se o governo do chanceler Adenauer estiver decidido a proceder ao rearmamento da Alemanha no caso de o parlamento francês não ratificar o tratado, que criou o Exército Europeu. E' essa a interpretação que deram em Londres á decisão tomada pelo Bundestag. Os Franceses perguntam se não se trata apenas de uma manobra para exercer pressão sobre o parlamento francês, levando-o a ratificar aquele tratado.

ATTICUS

A' margem da semana

PRIMAVERA LATENTE

No Ribatejo, província essencialmente risonha, o tempo tem estado triste e tempestuoso, umas vezes com fortes aguaceiros, e outras com chuva constante. E, no entanto, sente-se que a Primavera está latente, e quando há uma aberta de Sol, os passarinhos chilrelam, as andorinhas e as pombas cruzam os ares, e tudo vai começando a florir—as olaias e as acácias, as macieiras e os pessegueiros bravos; a urze e o tojo formam tapetes coloridos e vem um bafo tépido prometer-nos que o frio vai acabar.

Esta chuva tem sido uma riqueza para os campos, por isso todos a suportam de boa-vontade, como favor do céu.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima tem andado em peregrinação pelo concelho da Chamusca, seguindo no domingo 14, para o da Golegã. E houve, por estes sítios, como que um renovo de fé nas almas, espécie de primavera espiritual florindo em preces, em canticos, em homenagens, enfeitando as casas de flores, verdura e lumes, e animando os rostos de sorrisos e lágrimas, que são também uma primavera de sentimento, remoçando até as faces enrugadas dos velhinhos...

Palavras missionárias comoveram os corações, a missa campal e o Tê Deum realizaram-se sob o docel do céu azul e de um Sol glorioso.

As bençãos de Deus desceram sobre as cabeças curvadas, no gesto da mão em que brilhava o anel episcopal.

Multidões caminharam atrás da imagem branca, de mãos esguias unidas em prece e finos pés descalços, como os dos anjos, e os dos pobrezinhos...

A vila iluminou-se do Tejo aos outeiros e todos acorriam, mesmo quando a chuva caia inclemente...

E a Primavera oculta sentia-se mais—na Natureza e nas almas... pois que as almas, basta, ás vezes, uma palavra boa, um apelo, para as fazer florir, como um raio de Sol faz desabrochar uma flor...

Primavera latente... gorgeio de aves, rasto de luz, lágrima e sorriso, paz e alvoroço, espírito que se eleva e coração que se enternece...

Nas almas, na vida, na Natureza; na fé, no amor, na bondade, há tantas coisas belas para a criatura humana se elevar, se aperfeiçoar, se consolar, para quê abismar-nos em inuteis mágoas, mesquinhas ambições e pobres ressentimentos? Sursum corda! *A alma renova-se como a Primavera...*

M. C.

PARA MAIOR CONFORTO AO R-E-S-P-I-R-A-R

Tão fácil! Simplesmente aplicar o Inalador Vick ao nariz entupido e inspirar uma ou duas vezes.

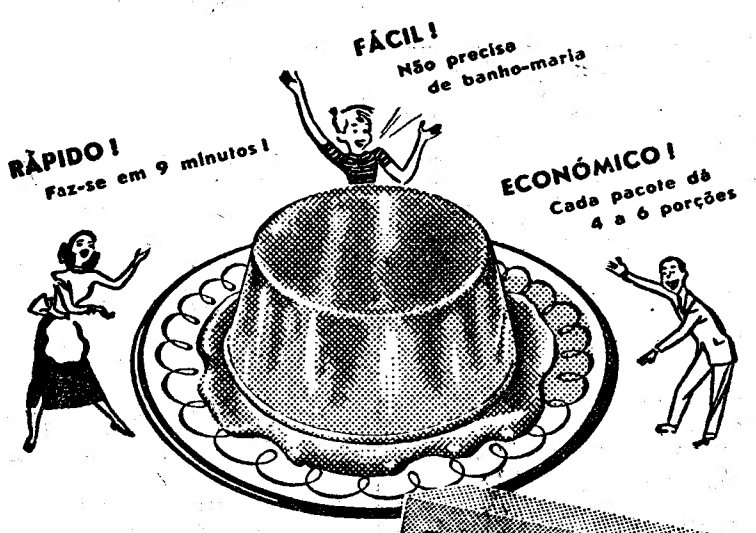
Tão rápido! Em poucos segundos os seus vapores suaves e penetrantes desentopem o nariz... tornando mais fácil a respiração. Então dá gosto respirar!

Tão cómodo! Leve no bolso ou na carteira o pequeno e prático Inalador Vick, cada vez que tiver o nariz obstruído por uma constipação, pela poeira ou ar viciado. Use-o sempre que necessite alívio. Experimente-o ainda hoje.

INALADOR VICK

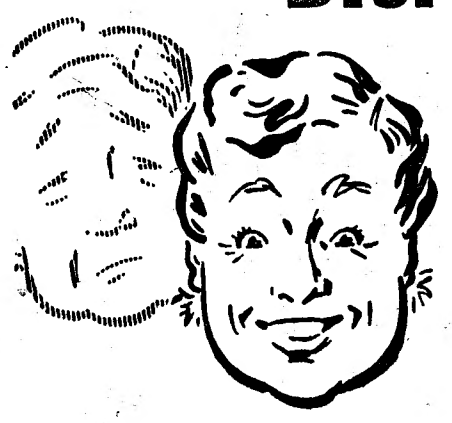
Uma autêntica maravilha

FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa. Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.

DISPEPSIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.

PASTILHAS RENNIE

É AMANHÃ!

NO EM 2 SESSÕES A'S 20.30 E 22.45

Maria Vitória

QUE **SALVADOR** apresenta como grande atracção a vedeta internacional

SALVADOR

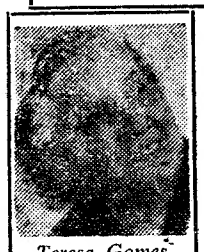
por um novo grande elenco de que é 1.ª figura a gentilissima estrela espanhola

Anne Nicolas

ANNE NICOLAS

Na nova revista popular

CALA O BICO!


Teresa Gomes

Humberto Madeira

Fernanda Baptista

(Espectáculo para adultos)

Max

MARY VICENT e de que fazem parte

TESESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA E O INIMITAVEL MAX

ATENÇÃO! A 1.ª sessão principia às 20.30 em ponto

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS
Ultima semana da farsa de gargalhada

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena e Henrique Santana**
(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21,45 a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci**, para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho
Sábado, Tarde Cultural de Gil Vicente

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «O Cerro dos Enforcados» — IMPÉRIO
DE HOJE: — «O Direito de Nascer» — ODEON E PALACIO

São Luiz — Telef. 27172
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Um filme notável
Processo contra a cidade
A obra-prima de **Luigi Zampa**, com **Silvana Pampanini** e **Amedeo Nazzari**
(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768 — Para 18 anos
15,30 - 18,30 e 21,30
Aldo Fabrizi e **G. Lollobrigida** em
Vida de cão
Um grande filme italiano

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Bal. 54154
Às 14 - 17,30 - 21,15
Em ecran panoramico
O rigoroso exclusivo
QUO VADIS
com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (Para 13 anos)
Às 21.30: Estreia de sensação
O Cerro dos Enforcados
Realiz. de **Fernando Garcia**, com **Alves da Costa, Helga Liné** e **Artur Semedo**

ODEON — Às 15,30-21,30 — Telef. 24283
Estreia da comovedora história de amor
O DIREITO DE NASCER
com **Jorge Mistral, Glória Marin** e **Lupe Suarez**
PARA ADULTOS

PALACIO — As 21.30 — Telef. 47163
CAPITOLIO — TEL. 27493
Às 15,30 e 21,30:
2.ª semana triunfante
BEAU GESTE
Uma produção de **William A. Wellman**, com **Gary Cooper** e **Ray Milland**
(Para adultos)

CASINO ESTORIL — As 21,30
A's portas do Inferno
com MACHITO KIO
(Para adultos)

TIVOLI — Telefone 50595
UMA ERA NOVA NO CINEMA!
A Túnica
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
em **Cinemascope** com **Richard Burton** e **Jean Simmons**
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
Às 15,15 e 18,15 e 21,30
Hoje: Despedida do filme ideal das mulheres
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward**, na história de um amor sublime
(Maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523 — Às 15,15 - 18,15 - 21,30 — (Maiores 13 anos)
3.ª semana do êxito de gargalhada
O MATA SETE
Original e divertida comédia com o inimitável e genial **CANTINFLAS**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)
Às 21,30 h.
Fernandel e **Françoise Arnoul** na apaixonante história de um amor impossível
Fruto proibido
Até que ponto pode o amor de uma mulher destruir a felicidade de um lar?

ALVALADE — TELEF. 73865
Às 15,15 — 21,30
Ultimas exibições e despedida de
UM SEGREDO EM CADA SOMBRA
com **Cornel Wilde**
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21 h.
Shane
A dança dos milhões
(Maiores de 13 anos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21,15
Prestigio Real
Cinzas do passado
(Maiores de 13 anos)

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45
Exito absoluto do grande actor
João Villaret
«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»
Espectáculo de **Vasco Morgado**
(Para maiores de 18 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco feminino da opereta «A Rosinha dos limões», que no sábado de Aleluia, deve subir á cena num dos teatros do Parque Mayer, inclui os nomes de Herminia Silva, Maria Adelina, Deolinda de Abreu, Arminda Vidal e Fernanda Machado.

—A companhia de comédias do actor Vasco Santana deve voltar brevemente ao Porto, depois da exploração da peça «O caso Barton», em ensaios de apuro.

—Para escreverem a musica da nova revista «O pregão de Lisboa», de Anibal Nazaré e Carlos Lopes, vão ser convidados os maestros compositores João Nobre, Miguel de Oliveira e Nóbrega e Sousa.

—O actor Rogério Paulo é o principal intérprete do «Auto de Inês Pereira», que Pedro Lemos está a ensaiar para as «matinées» clássicas do Teatro Nacional.

—Os artistas Leónia Mendes, Maria Adelina, João Aleixo, Domingos Marques, os bailarinos Paulo e Ivone, e o imitador Joseca, partem, no próximo mês de Junho, para a Africa.

—Os artistas da «Companhia Brasiliana» começaram ontem, no Teatro Avenida, a preparar o programa com que se contam apresentar em Paris, no principio do mês de Abril.

—A Orquestra Sinfónica de Acordeons Hoher trabalha hoje no Porto e, depois de amanhã, em Guimarães.

—O elenco feminino completo da companhia que o actor Alves da Cunha pensa levar á Africa, ficou assim constituido: Berta de Bivar, Maria Salomé, Cecilia Guimarães, Maria Schulze, Humilta de Macedo e Rita Reis.

Uma «estrela» chinesa

Obteve um grande êxito, na elegante «boite de nuit» «Nina», a «estrela» chinesa de cinema Jadin Wong, que ontem se estreou. Trata-se duma artista de valor invulgar, que vem de triunfar, não só no filme da R. K. O. «Stories of Carnival», mas no «Drap d'Or», de Paris, no «Savoy Hotel», de Londres, no «Casino della Torre», de Roma, e no «China Doll», de Nova York.

Ópera em S. Carlos

Amanhã, «Fausto», de Gounod

O elenco artístico que, amanhã, em S. Carlos, ás 21 horas, em 1.ª récita de assinatura, cantará o «Fausto», de Gounod, compõe-se de algumas das melhores figuras da actual geração de cantores. Além das actuações do baixo-cantante Nicola Rossi Lemeni, na sua nova criação de «Mefistófoles», e do «soprano-lírico» Rosana Carteri, na amorosa «Margarida», o publico terá oportunidade de apreciar as qualidades vocais do baritono Ferdinando Lidonni e do tenor Ken Neate.

A ópera será representada com a inclusão do quadro «A noite de Walpurgis», normalmente eliminado, e que, em Portugal, foi apresenta-

(Continua na 6.ª página)

Hoje, ultimo dia para os senhores marcadores da época transacta revalidarem os seus bilhetes

Com extraordinária afluência de aficionados abriu ontem o direito de marcação para a grande época tauromáquica de 1954.

A bilheteira dos Restauradores, 7, está aberta para todo o publico e hoje, até ás 19 horas, é o ultimo dia para os senhores marcadores tes de marcação.

da época transacta revalidarem os seus bilhe-

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

(Para adultos)

O GRANDE EXITO DA ACTUALIDADE
LOS CUBANITOS
Famosos EXCENTRICOS EXOTICOS que o público aplaudiu de pé e delirantemente
Reaparição da formidável parelha **LUISA e MARIO**
OS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL
Completam o grandioso programa as artistas **Margot Molina, Pilarin Otero, Anabela, Margot Soler, Sara Maria e Melita Martin**
Hoje e todas as noites: **AO «DANCING» DAS MULTIDÕES**
Na sala tipica e privativa: **FADOS E GUITARRADAS até alta madrugada** pelos melhores intérpretes da **CANÇÃO NACIONAL**

ESTREIA FINALMENTE HOJE no MONUMENTAL

Ás 20,45 e 22,45 (Tel. 55133)

O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS TEMPOS

ASSIS PACHECO

na farsa de André Brun e Ernesto Rodrigues

O PINTO CALÇUDO

com

—MAIORES 18 ANOS—

Elvira Velez—Santos Carvalho—Aida Baptista—Carlos Alves—Fernanda de Sousa—Maria Florinda
Fernanda Borsatti— Fernando Gusmão— Carlos Duarte— Raul Solnado — Oscar Acurcio — Alice Franco
e Helena Viena. Cenários e figurinos de Pinto de Campos

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

BOXE

Este é

CHUCHAN

O famoso negro francês, ágil e pegador, que defrontará JORGE TAFOI na grande sessão internacional de depois de amanhã no Parque Mayer, cujo programa é encimado com o combate

BELARMINO

(campeão de Portugal dos «leves» e «meios leves»)

MUSTAPHÁ

(o Franco-marroquino que fez «match» nulo com Young Martin, challanger ao titulo europeu)

Completam o programa:

Daniel Branco — Armando de Oliveira
Fernando de Almeida (China) — Claudino Correia (Peiró)

Bilhetes á venda a partir das 11 horas no Parque Mayer.

(PARA ADULTOS)

LIMPIA Clube Telefone 20919

TODAS AS NOITES: ENCHENTES
UM ÊXITO EM CADA ATRACÇÃO

MERCEDES ESPANHOLETE,
ballet MARIBEL, NATI GUTIER
e, ainda, outras vedetas com o
CONJUNTO VILAÇA

LUSO

Tel. 32389

Animador *Filipe Pinto*
HOJE—Grandioso espectáculo em festa de homenagem ao poeta AMÉRICO MARQUES DOS SANTOS com a colaboração das casas tipicas, Alfredo Marceneiro MESQUITA, MACHADO, FAIA, TIPOIA, LUSO e grandes *atracções da Rádio.*

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

"O DIREITO DE NASCER"

A's 21,30

Pode uma mãe renunciar ao fruto do seu amor obrigada pelas conveniencias sociais?

Uma magistral interpretação dos grandes artistas

JORGE MISTRAL
GLORIA MARIN
e LUPE SUAREZ

(Maiores 18 anos)

Deve um médico deixar de cumprir o seu sagrado dever para salvar a honra de uma rapariga seduzida?...

Mais um grandioso êxito dos cinemas

Odéon Palácio

Um exclusivo de Prod. Anibal Contreiras

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
E' O REI DO ANIZ

Apolo

HOJE EM 2 SESSÕES: A's 20,30 e 22,45
EM COMEMORAÇÃO DA
ENTRADA TRIUNFAL
DA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

Mãos no ar!

NO SEU
2.º MÊS
DE REPRESENTAÇÕES
E DE ÊNCHENTES!

SURGE HOJE AMPLIADA E
ENRIQUECIDA
COM
NOVOS NÚMEROS
NOVAS
Rábulas e piadas novas
E COM
A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
OS INCRÍVEIS
THE STEENBACK'S
de que faz parte MISS ALEMANHA
A grande atracção de Londres na Coroação da Raínha Isabel

(ESPECTACULO PARA ADULTOS)

O trio famoso dos «The Steenback's»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

do, pela ultima vez, em 1905. A coregrafia será a tradicional da Ópera de Paris, realizada agora em S. Carlos por Violete Quenolle, com figurinos de Matos e Silva e interpretação do Grupo de Bailados «Verde Gaio»,, com a colaboração de Ruth Walden e sob a direcção de Francis Graça.

«O Pinto Calçudo»

hoje no Monumental

A farsa «O Pinto Calçudo», de André Brun e Ernesto Rodrigues, que, hoje, sobe á cena no Teatro Monumental, é reposta pela terceira vez em Lisboa. O protagonista que então foi representado por dois saudosos actores do nosso Teatro, Valle e Alegrim, será interpretado por Assis Pacheco, um dos actuais valores da cena portuguesa.

A peça evoca a Lisboa de há meio século, com todo o pitoresco, personalidade e tradições que o tempo levou.

No elenco que vai, agora, representar esta peça de costumes populares, figuram: Elvira Velez, Santos Carvalho, Aida Baptista, Carlos Alves, Fernanda de Sousa, Maria Florinda, Fernanda Borsatti, Fernando Gusmão, Carlos Duarte, Raul Solnado, Oscar Acurcio, Alice Franco e Helena Vieira.

Os cenários e figurinos são de Pinto de Campos, numa realização de Vasco Morgado.

«O Cerro dos Enforcados»

estreia-se hoje no Império

Fernando Garcia e Domingos Mascarenhas, fugiram aos temas banalizados e buscaram um tema sério para a sua primeira produção em conjunto. «O Cerro dos Enforcados», que o Império estreia esta noite. O belo conto de Eça de Queirós, «O Defunto», arrancado a uma lenda medieva, pareceu corresponder a esses desejos de trabalho que fugisse a certos lugares comuns. Sem duvida, o conto de Eça de Queirós é de delicada transposição para a linguagem cinematográfica. Mas, Fernando Garcia procurou criar um espectáculo que correspondesse á sua espiritualidade maravilhosa. O realizador soube resolver todos os problemas de encenação, de interpretação, de clima dramático que o argumento lhe apresentou, e ergueu obra que marca momento grande na paisagem modesta da nossa cinematografia. Bem mais fácil teria sido tratar uma historieta banal, em que o baixo gosto andasse de mãos dadas com o motivo comum, mas o publico compreenderá o conteudo superior de «O Cerro dos Enforcados», que traz a esperança de uma vida nova para o cinema português—a vida digna, ainda que modesta, que todos lhe desejamos.

Matinées clássicas privadas

A comissão organizadora das «Matinées» Clássicas Privadas, no propósito de efectivar o seu anunciado programa, pede-nos que se torne publico o seu aviso aos sócios e convidados de que, depois de amanhã, sexta-feira, ás 21 e 30, e sábado, á mesma hora, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, se realizam mais duas sessões, exibindo-se os dois filmes ingleses da cinemateca da National Film Libary «Comin Thro The Rye», de Cecil Hepwort, e «The Lodger», de Alfred Hitchcock, assim como dois notáveis documentários, de grande importancia histórica.

Os sócios que ainda não renovaram os seus cartões, podem fazê-lo todas as tardes, na Livraria Portugália.

Chang, o mago dos magos, no Coliseu

E' já na próxima sexta-feira que se estreia no Coliseu o mago dos magos, Chang, o homem que, com as suas mãos maravilhosas, tem assombrado o Mundo com o seu poder mágico, de ilusionista inconfundivel. Num movimentado *show* em 2 actos e 40 quadros, original de Schirley Pablo, Chang, numa viagem de maravilha e de sonho, num reino encantado de princesas e principes crueis, apresenta ao publico um espectáculo de sonho e de magia, em cenários riquissimos e guarda-roupa luxuosissimo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pinto calçudo».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
TIVOLI—«A Tunica».
SÃO LUIS—«Processo contra a cidade».
EDEN—«Vida de cão».
IMPERIO—«O cerro dos enforcados».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«Fruto proibido».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«Um segredo em cada sombra»
ODEON e PALACIO—«O direito de nascer».
CAPITOLIO—«Beau geste».
OLIMPIA—«A filha do império selvagem».
TERRASSE—«Shane».
PROMOTORA—«Histórias esquecidas».
JARDIM—«Duelo sobre o mar».
CHABY (Algueirão)—«O aventureiro do Mississipi».

Teatro Estúdio: «O Julgamento de Marsyas»

Um dia, o lobo veste a pele de cordeiro e vai governar os homens. Por fora muda de físico. No fundo continua, porém, a emolar as suas vítimas. Até que estas, desmascarando o seu algoz, o vão julgar, condenando-o a ficar tal qual parece ser e preparando-se depois para fazer novas eleições.

O dr. Claude-Henri Fréches podia, assim, ter feito uma fábula teatralizada, se utilizasse os símbolos que aqui se enunciam para melhor sintetizar os seus próprios símbolos. Mas, a verdade, é que para definir os homens, as suas paixões, as suas máscaras, preferiu dar-lhes os nomes de «Marsyas», «Cloé», «Letho», «Hypérion», e do próprio Apolo.

Os velhos ceuses resuscitaram ainda desta vez pouco emendados dos seus vícios e defeitos, mesmo quando estes, por serem virtudes, se convertem de ingenuidade em malefício.

O sádico «Marsyas», um sátiro perturbante que se mascara de deus—como certos pequenos homens que se vestem de grandes portadores de uma mistica, de um ideal e em nome destes fazem as guerras e conduzem a Humanidade pela política—instala-se numa aldeia onde a mocidade tem pressa de viver a sua hora e acusa a velha experiência de ser culpada da falência de todos os mitos. Mas, não é certo que nem os oráculos podem já colocar a justiça no seu devido pé? Os homens conhecem já todas as verdades, o que lhes custa é reconhecê-lo e confessá-lo. Talvez por isso todos fingem não reconhecer Apolo naquele pastor estranegiro que chega. Que importa, porém? Apolo colabora na ignorancia de todos. Sabe que o Mundo está a afundar-se em vícios; já não se vai ao templo, as guerras ensanguentam o homem, o homem vai morrer e é o que lhe vale—porque, senão, acabará por matar Deus. Por isso, ai dos tranquilos, ai dos felizes, ai dos satisfeitos! Os homens precisam de querer qualquer coisa. Por exemplo, ideias feitas. E assim chegam ao tumulo sem compreender—nem mesmo o amor, o amor entre dois seres que são escravos um do outro e se detestam: ele e ela, eternamente, ele e ela...

Será isto, porém, o que espera «Letho», depois de ser amada de «Marsyas»

A mulher levanta-se: «Já não me amas e, todavia, tudo te sacrifiquei!»—a frase eterna banal e ridícula de todas as mulheres que viveram o seu momento de amor. O sátiro com pele de «Marsyas» tem razão para dizer: «Antes coroasses a testa de cinzas»...

A verdade é que «Marsyas» perguntando-se quem é, e não obtendo resposta, levanta o problema de consciência: ser Deus ou não ser Deus, eis a questão. Talvez se resolva a regressar á sua forma de sátiro, agora que está saciado de se divertir na aldeia com as raparigas, enquanto os homens pastorearam os seus rebanhos e lamentam que vão tão mal os negócios publicos.

De facto, há agitação na aldeia. «Hipérion», que traz as algibeiras cheias de versos, em vão recitará; em vão, também, poderá seguir o conselho que lhe dão: mostrar á velhice quanto vale a mocidade. Foi aquela que colocou no poder o sádico. Mas não o aceitou também a gente moça? «Marsyas» está «em maus lençóis». Portanto, se ele é um deus, se ele é «Marsyas», então não hão-de ajudá-lo a salvar-se? A verdade é que se ele é Deus, de facto, há-de salvar-se sozinho.

A questão está, pois em saber se «Marsyas» é ou não deus. E' dificil conhecer o homem pelas suas obras. E depois o caso é que a verdade é o homem.

«Marsyas», que cometeu tantos desvarios de amor e descurou a administração publica, que perseguiu raparigas inocentes e a verdade pura e simples, que utilizou a mulher como instrumento do seu poder, explorando-a até a matar—«Marsyas» vai ser julgado. Mas, em primeiro lugar, é preciso proceder á identificação do réu. Ora, como saber se ele é deus ou sátiro? O tribunal do povo condena-o a esfolá-lo—«Cloé» diz que ali não é nenhum açougue—a fim de o despojar dos ultimos atributos de fauno, incluindo a pele.

Por fim, é condenado a ficar tal qual é, na sua forma humana, por haver atentado contra a segurança do Estado. Valerá como um homem—e assim surge o homem-sátiro, «Marsyas»—fauno, ao mesmo tempo. Partindo a gritar: «sou um homem, sou um homem!» ele é bem o símbolo de todas as tendências humanas...

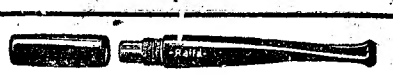
Na sua extrema complexidade, o julgamento de «Marsyas», que ontem e anteontem se representou no Teatro Estudio (Instituto Francês em Portugal) não vale como expressão teatral mas como jogo de símbolos, de ideias e de sentimentos, postos ás vezes numa linguagem tão hermética, tão impenetrável que o espectador mais atento corre o perigo de se perder numa floresta de imagens poéticas dificeis Mas, quanto se perde na essência do texto de três planos—a lenda antiga do desafio de Apolo e do Sátiro, a civilização moderna que nos escraviza e mata, o plano metafísico onde o Bem triunfa do Mal—nesta versão teatral do sr. Claude-Henri Fréches, vai recuperar-se na plasticização da obra. Sobre um estrado baixo colocado ao centro da sala, desenrola-se a acção por um processo muito curioso—poder-se-ia dizer que em quatro dimensões... Quem sabe, na verdade, se a «mise-en-scène en rond» não virá a ser outra vez o teatro das grandes multidões?

«O julgamento de Marsyas» foi encenado pelo autor, com muita originalidade, havendo dois apontamentos de cenário de José Julio. A colaboração da luz e da flauta do sátiro foram elementos fundamentais do espectáculo, assim como o esforço de um grupo de amadores, de que se salientam, nas suas recitações, António Malaquias de Lemos, José Lopes e Glicínia Quartim.

Este é, portanto, mais um serviço importante prestado ao teatro pelo Instituto Francês em Portugal. Muito bem e obrigados.—*M. A.*

HOJE
PARA ADULTOS
CRISTAL
MUSIC-HALL
EXITOS cada vez MAIORES!
Só notáveis atracções:
O novo conjunto português
FERRER TRINDADE
e a Sua Orquestra
com o cantor CARLOS FERNANDO
A famosa parelha de baile clássico espanhol
CARMEN Y ANTONIO
Uma atracção cuja arte se filia no mais puro estilo castiço
As notáveis bailarinas
Miss Targer-Isabelita Tomaz
Rosita Isart e Carmencita Roig

Caminho do Estoril
TEL... 730
TODAS AS NOITES
No «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS — BAILE
Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)
BREVEMENTE
A grande fantasista parisiense de «Music-Hall»
«GABY GUIBERT»
(Marcam-se mesas)


USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

O CAFÉ RIBATEJANO
INAUGUROU HOJE PARA SERVIR
CREME-CAFÉ DE TIMOR
MAIS UM ESTABELECIMENTO DE A CAFÉEIRA, L.da

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

DA JANELA Á RUA—Laurinda Esteves Rodrigues, de 30 anos, caiu da janela do 1.º andar do prédio da Calçadinha do Tijolo, 56, á rua, ficando gravemente ferida. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO—O pedreiro Manuel Joaquim de Sousa, de 31 anos, residente na Rua do Benformoso, 59-2.º, deu uma queda dum escadote, numa obra da Avenida da Igreja, ficando muito contuso pelo corpo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUADRO DIÁRIO—O menor António Marques Teixeira, de 7 anos, residente na Avenida Afonso III, 24, r/c., deu uma queda dum autocarro em que ia dependurado, ficando bastante contuso. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

A comissão organizadora do Centro de Estudos do Sindicato Nacional dos Comercialistas, prosseguindo na execução do programa elaborado pela sua comissão cultural, promove amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, uma palestra do sr. dr. António Coelho, subordinada ao título «Aspectos da economia lanar portuguesa».

—Foi transferida para o dia 25, ás 22 horas, na Casa do Alentejo, a conferência da jornalista sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida, que estava marcada para amanhã.

—Prosseguindo a série de palestras sobre João de Barros, o sr. dr. I. Révah, professor do Instituto Francês, fará hoje, ás 21 e 30, no Instituto Francês, uma conferência subordinada ao título: «João de Barros et les problèmes du XVIe Siècle—La Guerra et la Paix».

—O Instituto Italiano de Cultura e a Direcção Nacional da Liga Católica promovem depois de amanhã ás 21 e 30, na sede da referida Liga, uma conferência sobre a «Actualidade da doutrina social de Santo Agostinho». Será conferente o sr. prof. Frederico Sciacca, director do Instituto de Filosofia de Génova.

—O sr. Francisco de Oliveira Martins, faz amanhã, pelas 22 horas, na sede dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, uma conferência sobre «Pina Manique, amigo de Lisboa».

ESCLARECIMENTO

Veio á nossa redacção o sr. Frederico António Coelho Vargas, actual regente da banda de musica de Riachos, para nos informar que nada tem com uma notícia de Torres Novas, publicada no nosso jornal em 25 de Fevereiro, na qual se fazia referência a um mestre de banda, que se julga encontrar-se em Lisboa.

GRUPOS ONOMASTICOS

Em comemoração do dia de São José, o Grupo «Os Josés de Portugal» promove um almoço de amizade, no próximo domingo, pelas 12 e 30 horas. Nesse mesmo dia, um grupo de sócios manda rezar, pelas 12 horas, uma missa por alma dos Josés falecidos na igreja de São José, no Largo da Anunciada.

Também no próximo sábado, pelas 22 horas, se efectua o baile de Mi-Caréme, na sede do grupo, na Rua Castilho, 17, 1.º.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a anunciada assembleia geral ordinária, para aprovação do relatório e contas da gerência do ano findo e eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Círculo de Desporto Cultura e Recreio da Rinchoa, a fim de angariar fundos para a sua nova sede, promove, no próximo domingo, no cine-casino da Rinchoa, uma «matinée» dançante, abrilhantada pela orquestra «Royal-Star».

AGRESSÃO MORTAL

NAZARE', 17. *(Pelo telefone).*—Ontem, pelas 15 horas, na propriedade de Caxim, João de Oliveira Moço, de 53 anos, proprietário, solteiro, e Joaquim Verissimo Chita, pescador, casado, de 46 anos, por motivos que se desconhecem, travaram-se de razões e discutiram largamente. O Chita, para se defender dum golpe de enxada, desferiu uma paulada que deixou o antagonista prostrado e sem sentidos.

O Moço foi conduzido ao hospital, falecendo esta manhã. Ambas as pessoas eram muito estimadas nesta localidade, pelo que o incidente foi muito deplorado.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias promove, hoje, ás 21 e 30, na sua sede, uma conferência pelo sr. dr. José de Oliveira Carvalho, intitulada «Sugestões feitas nas reuniões da Federação Europeia de Zootecnia, em Siena, no sentido do aumento da produção de carne de vaca. Alguns problemas suscitados pela respectiva aplicação aos meios portugueses».

HOSPITAIS CIVIS

Prof. dr. Joaquim Fontes

Tomou hoje posse do lugar de director do serviço de ginecologia e obstetricia dos H. C. L., lugar que há muito desempenhava interinamente, o prof. sr. dr. Joaquim Fontes. A posse foi-lhe conferida pelo enfermeiro-mor, sr. dr. Emilio Faro, sendo a cerimónia extraordinàriamente concorrida. No final, um grupo de enfermeiras ofereceu ao prof. Joaquim Fontes um ramo de rosas.

A Assembleia Nacional vai discutir as contas públicas e a proposta sobre a indústria hoteleira

Na Assembleia Nacional deve terminar hoje o debate sobre o «Plano Rodoviário» e iniciar-se o das contas gerais do Estado e da Junta de Crédito Publico.

As Comissões Politica e de Administração foram convocadas pela presidência para apreciarem hoje a proposta de lei sobre industria hoteleira, acerca da qual hoje foi publicado o parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o sr. dr. Luiz Supico Pinto.

Segundo o parecer, «a proposta em apreciação aplica-se á industria hoteleira, que é indiscutivelmente a mais importante das actividades directamente relacionadas com o turismo. Exactamente por isso tem interesse conhecer a capacidade actual da industria».

Depois de referir o numero de pousadas, estalagens e hotéis aprovados e o numero de quartos de que dispõem, o parecer prossegue:

«O exame destes numeros revela bem a insuficiência actual, tendo em atenção as necessidades do turismo interno, a importancia do País e as suas possibilidades para o turismo internacional, isto sem falar na falta de conforto e de condições de atracção que tem a maior parte dos estabelecimentos existentes.

Alguns estabelecimentos foram forçados a cessar a sua actividade nos ultimos dois anos. Em compensação outros entraram em funcionamento. No conjunto, há hoje mais dezassete estabelecimentos do que em princípio de 1952, dos quais os mais importantes são o Grande Hotel da Figueira, na Figueira da Foz, o Hotel de Marco de Canaveses, em Caldas de Canaveses, e as Estalagens do Infantado, em Charneca do Infantado, de Santa Teresinha, em Vale de Lobos, de Lamego, em Lamego, do Caçador, em Macedo de Cavaleiros, do Gado Bravo, em Vila Franca de Xira, de Santa Maria, em Vila da Feira, do Lidador, na Maia, e do Ninho de Aguias, em Marvão.

Seria fastidioso referir em pormenor as manifestações turisticas, levadas a efeito no nosso País em 1952 e 1953, desde as festas populares e regionais ás competições desportivas, aos espectáculos de arte, ás exposições, ás várias expressões da actividade cientifica e cultural.

Embora em si mesmo nada tenham que ver com o turismo, os congressos e reuniões internacionais, pelo numero de deslocações que determinam, pelo alimento que dão á industria hoteleira, pela receita em divisas que originam, pela propaganda do país visitado a que dão lugar, são considerados pelos economistas como interessando ao turismo e factores do seu desenvolvimento.

Graças á nossa posição geográfica e ás condições políticas existentes, Portugal tem sido escolhido para a realização de reuniões e congressos internacionais. Em 1952, além das reuniões da Organização do Tratado do Atlantico Norte e do «Comité» Regional da Europa da Organização Mundial de Saude, tiveram aqui lugar, entre outros, o Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo e o Congresso do Instituto Internacional de Finanças Publicas. No decurso de 1953 os mais importantes congressos realizados no nosso País foram os seguintes: Luso-Espanhol de Radiologia, Internacional da Lã, Internacional de Neurologia, Internacional de Cirurgia, da Sociedade Internacional de Angiologia, da União Internacional dos Arquitectos, de Defesa da Familia, Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Internacional de Filatelia, da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo».

Salientando, seguidamente, que a organização dos serviços de turismo não está em causa, o parecer da Camara Corporativa entra, depois, na apreciação, na especialidade, da proposta de lei, proponho, a eliminação do parágrafo 3.º do art.º 15.º e sugerindo várias alterações a outros artigos. Esta proposta de lei será discutida pela Assembleia Nacional ainda esta semana.

Françoise Delille

chega amanhã a Lisboa onde vem dar recitais poeticos

Chega amanhã a Lisboa, vindo de Marrocos, a ilustre artista Françoise Delille, que a convite da Alliance Française fará uma série de recitais poéticos em Lisboa e na província. Depois de ter obtido o Primeiro Prémio de Comédia no Conservatório de Paris, onde desempenhou durante sete anos sucessivamente todos os papéis de ingénua e de apaixonada nas peças do repertório clássico e moderno, Madame Françoise Delille dará o seu primeiro recital poético, «De Ronsard à Prévert», no próximo sábado á noite, na sede da Alliance Française.

Doentes de figado, vias biliares e ictericias

tratam-se com o produto «COLAGOGUINA», de efeitos seguros nestas doenças.

Depósito geral: Farmácias Figueiras — Av. Marquês de Tomar, 22 — Tel. 44995.

Vida artistica

Exposição de pintura de Viviane Gonçalves Pereira

Viviane Gonçalves Pereira, senhora ilustre pelos seus apelidos, é um curioso e delicado temperamento artistico. Para ela a beleza é um acorde feminino. Dir-se-ia um estado de alma, mesmo uma retrospectiva de recordações e emoções. Ao vêrmos esta pequena mas agradável exposição, que, ontem, se inaugurou, no Palacio-Foz, sentimos que estamos em contacto com alguem que vive pela sensibilidade, o espírito, mesmo a poesia. As suas cores, geralmente, são suaves, como que filtradas, por uns olhos doces e enternecidos. De certa maneira, há nela um misto de sonho, de realidade, de subtil e humana compreensão, com certos toques de melancolia, como, por exemplo, na *Blusa Verde*, em que o modelo pousou, numa hora crepuscular, intima, confessional. Nesse quadro há um principio ou um fim de um romance. A atitude desalentada da mulher, o seu rosto magoado, a expressão das mãos, os toques da cor, tudo isso nos dá uma sensação de tristeza profunda, comovida, e também partilhada.

Viviane Gonçalves Pereira dá-nos o que ela, justamente, denomina: «Impressões de viagem», largo retalho pelo Mundo, onde surgem pases exóticos, se não estranhos e distantes, como a Guatemala, e outros, mais frequentados, tais como a Belgica, a França, a Itália, Suiça e os Estados Unidos. Itinerário turistico e artistico, bem largo, de expressões diferentes, com rincões pitorescos e diversos costumes, na sua larga geografia planetária. No entanto, são as paisagens que mais interessam a expositora. Apontamos a 30, «Margens do Rio (França) de um fino japonesismo nos traços, e «Barcos em Ostende», mancha fugitiva, impressionista, bem marcada. Por vezes, Viviane Gonçalves Pereira dá-nos a sensação de que se aproxima de Marie Laurencin, tanto o seu pincel é subtil na gradação das harmónias, e como que paira ou se detem, sonhante.

Um dos seus melhores quadros é «Casas Velhas», sinfonia de roxos, lilazes, violaceos, batidos pelo Sol. O pincel atacou o assunto com decisão e foi feliz, ebrio, vitorioso mesmo de alegria e colorido. «Rainunculos» é outra tela apreciavel. As flores, tratadas á maneira moderna, ardem, vermelhas, como lacre em fusão. «Casa de Lucia» (Fátima) é graciosa e luminosa. De facto, tem qualquer coisa a tentar um artista. Porque sendo igual a tantas parece diferente? Questão subjectiva? «Castelo de Obidos» é dos melhores.

Há um pastel bem tratado, aquela silhueta de uma bailarina, durante o ensaio e ainda a expressiva linoneogravura «Nazaré», que fixa dois tipos caracteristicos daquela praia, e cuja tecnica tão próxima da água forte, é denominada pela expositora com perfeito conhecimento. Nesse genero, as suas decorações para livros, um dos quais do grande poeta francês Aragon, têm não, apenas, intenção decorativa, mas expressão literária.

A galeria tem sido muito visitada.

Concurso de pintura, fotografia, crónicas e argumentos

Para difundir o conhecimento das belezas da Costa Brava, catalã, estabeleceu D. Francisco Pujol prémios de 15.000, 10.000 e 4.000 pesetas, e um «accesit» de 1.000 pesetas, para o melhor quadro inspirado naquele tema, e outros prémios para fotografias, crónicas e Imprensa ou da Rádio, e argumentos de cinema com o mesmo assunto. A este concurso podem concorrer artistas e escritores espanhois e estrangeiros, para o que devem enviar os seus trabalhos á «calle» Gerona, 37, andar principal, em Barcelona, durante todo o mês de Abril. O resultado do concurso será tornado publico numa festa a celebrar no próximo mês de Junho.

Centro Nacional de Cultura

Inaugura-se no próximo dia 20, ás 16 horas, no salão do Cenrto Nacional de Cultura, a exposição de pintura dos artistas Lourdes de Castro, José Escada e Carvalho e Rego.

Vida musical

Concerto no Conservatório de Simone e Françoise Pierrat

Um novo concerto, sob o patrocinio do Instituto Francês, realizar-se-á na sala do Conservatório amanhã, ás 21 e 45, para primeira apresentação ao publico português das artistas francesas Simone Pierrat, violoncelista e Françoise Pierrat, pianista. As duas artistas que vêm de uma digressão em Espanha, já granjearam fama internacional e, durante os seus recitais, muitas vezes puseram o seu talento ao serviço da musica portuguesa, interpretando algumas das suas obras mais caracteristicas.

O programa deste concerto é constituido pela Sonata op. 69, de Beethoven, para violoncelo e piano, e por obras para piano ou violoncelo de Scarlatti, Brahms, Respighi, Pierné, Marin-Marais e Vierne.

Curso de ópera

A Juventude Musical Portuguesa abriu, provisóriamente, as inscrições para um curso de ópera, com vista á criação de uma companhia de artistas portugueses.

Este curso, no caso do numero de inscrições o justificar, será ministrado por um professor italiano.

Pró Arte em Castelo Branco

A Pró Arte realiza esta noite, em Castelo Branco, o 3.º concerto da temporada, em que colaboram a cantora Maria Fernanda Mella e o pianista Filipe de Sousa.

E' necessário remodelar *desde o material ao pessoal* os serviços de socorros a naufragos

O recente naufrágio do «Açor», sendo das grandes tragédias que enlutaram a classe piscatória e fizeram vibrar de emoção o País, veio dar lugar a que se dissesse e se escrevesse um pouco do muito que há para dizer, quanto á eficiência dos nossos serviços de salvamento de náufragos, que é hoje (salvo ligeirissimas modificações) o mesmo que era há 50 ou 60 anos.

Tendo o nosso País uma orla maritima bastante extensa com lugares sumamente perigosos para todo o género de navegação; existindo em todo o litoral localidades exclusivamente habitadas por pescadores; havendo, portanto, uma população piscatória em percentagem elevadissima, em relação ao nosso nivel populacional; existindo para isso organismos de caracter social, que, se não constituem a perfectibilidade máxima, asseguram em grande parte em terra uma assistência relativamente perfeita ao nosso trabalhador do mar e suas familias—a vida dos pescadores, se não é totalmente desprezada, quando andam no mar, pouco falta.

Já há anos dissemos, que os socorros a náufragos são no nosso País, prestados da maneira o mais primitiva possivel, usando-se material que há muito deveria estar substituido. O sistema é antiquado e já era velho quando, em 1913, trabalhámos no naufrágio do «Veronese», encalhado em frente da capelinha da Senhora da Boa Nova, ao Norte de Leixões.

Em Portugal, muito pouco ou quase nada se cuida de aperfeiçoar o sistema de salvar vidas em perigo, por naufrágio, ou imersão no mar ou nos rios, pois nunca existiu uma escola ou curso de aprendizagem de salvamento individual ou colectivo.

Algumas corporações de bombeiros voluntários do litoral têm também a seu cargo os serviços de salvamento no mar, na sua quase totalidade com material que lhes é fornecido pelo Instituto de Socorros a Náufragos. Só com excesso de boa vontade e quase sempre com muito pouco exito é que as nossas corporações de bombeiros se apresentam nos naufrágios entregues a Deus e á sua sorte, porque o material e as possibilidades da sua utilização pouco ou quase nada contribuem para a altissima missão a que se propõem—salvar vidas em perigo.

O problema, porém, tem dois aspectos. Primeiro, seria preciso preparar homens fortes e sádios com a prática de desportos que lhes fizesse ter autoconfiança nas suas possibilidades, recrutados entre os praticantes e atletas dos nossos clubes. Não há duvidas de que é de uma juventude perfeitamente preparada que se obtem a prática de actos do mais elevado valor moral e de bravura civica, em que entram não só a força, mas a agilidade, a prontidão, o sangue-frio, a resistência á fadiga, ao frio, ao calor, etc. Não se pense que o unico desporto a praticar-se para o salvamento a náufragos é a natação. Todos os desportos dão ao homem e á mulher o vigor corporal necessário na acção de salvar, seja em que sinistro for, no mar, no fundo de uma mina, num poço, num incêndio, num descarrilamento, etc.

Em França, por exemplo, existem agrupados na Federação Francesa de Salvação numerosos corpos de voluntários destinados á prática de salvamentos, seja de alpinistas ou de mineiros, de socorros a náufragos, desde os grandes cursos fluviais a toda a costa maritima, estes de caracter oficial e particulares, de que fazem parte homens e mulheres, perfeitamente adestrados.

Assistimos há poucos anos, em Cannes, a um congresso dessa Federação, no qual estavam representados oficialmente 24 países, sem que o nosso fizesse parte desse numero. Nos intervalos das sessões de trabalhos, que foram bastante operosos, realizaram-se numerosas provas de campeonatos entre «nadadores especializados» de ambos os sexos, em salvamentos individuais e colectivos. Dos concorrentes, faziam parte alguns dos 21.478 «brevetados» num só ano pela referida Federação. Atente-se nestes numeros.

Quem há em Portugal preparado para tal fim? Que se tem feito neste particular?

Agora vamos ao segundo aspecto—o do material de socorros a náufragos.

Não falando das embarcações movidas a motores ou a remos e das respectivas tripulações, pretendemos unicamente referir-nos ao material entregue á guarda das corporações de bombeiros. É pouco, porque por vezes a direcção daquele Instituto faz transferir material e viaturas, guarnecendo e desguarnecendo locais, onde não se pode adivinhar se nesse, ou no dia seguinte, se dará um sinistro de pequenas ou grandes proporções. O que sucedeu com os bombeiros de Cascais, pode dar-se amanhã com os Portuenses, que têm um dos seus quarteis a escassos metros daquele cemitério sem cruzes, que se chama a barra do Douro, sem sequer terem para a utilizar uma simples boia com que poder salvar um náufrago. Para se guarnecer primitivamente esse posto de Socorros a Náufragos, foi-se buscar o respectivo «carro porta-cabos» á Póvoa de Varzim. Depois esse mesmo veículo foi parar a Esposende e, há pouco tempo, para que os Portuenses pudessem efectuar um exercicio para demonstração das suas aptidões perante o inspector-comandante Jaime Couceiro, foi preciso que outro carro viesse de Aveiro.

Que material transportam esses carros?

De mau, temos logo a própria viatura que, como a sua grande maioria, é carro antigo, onde o material é conduzido como a carga de uma dessas empresas de transportes, sem ordem nem método. E de que natureza é esse material?

Velho, na sua grande parte, desde os foguetões aos cabos, das boias-calções ás «linhas», das patescas aos viradores. Os cabos de vai-vem raro atingem uma embarcação que esteja a 300 metros de terra.

Em que condições se transporta esse material, quase todo pesadissimo, através de longos areais? Deus sabe com que sacrificio, aos ombros, pois não existem carros com dispositivo para o transito sobre areia. Depois, atente-se que esses serviços são quase sempre prestados no Inverno, e na sua grande maioria de noite, na escuridão, com nevoeiros, chuva e vento.

A montagem de um serviço de socorros a náufragos, em exercicios, de dia, com Sol (e ás vezes com calor) sobre terra firme, com locais préviamente escolhidos para uma boa exibição, raro se consegue fazer em 20 minutos. Já temos assistido a alguns que levam quase uma hora. Agora, ponha-se o material afastado do local do sinistro, com todo o cortejo de dificuldades a surgirem na hora da tragédia, se as péssimas qualidades do material não chegarem para tornar improficuos todos os esforços.

Urge que se modifique o sistema, se preparem homens, se adquira material moderno e eficiente, se cuide muito a sério da localização das estações e postos de socorro, meios fáceis adequados e rápidos de transportes e depois, sim, depois podem os pobres trabalhadores do mar ir para a sua faina descansados de que os serviços em terra de socorros a náufragos deixaram de ser o que são hoje, na maioria dos casos—apenas uma vã esperança que se dá ao náufrago de que poderá vir a ser salvo.

Até lá, porém, disso estamos plenamente convencidos, ainda muitos rios de lágrimas hão-de correr pelas faces das mães, das mulheres e dos filhos dos pobres pescadores, que do Minho ao Algarve vão ao mar buscar o pão, que para muitos é a morte...

GUILHERME DE CARVALHO

NOTICIAS DE MARVÃO

MARVÃO, 16.—No edifício da Camara Municipal, sob a presidência do presidente do município, sr. Manuel Berengel Vivas, e estando presentes o sr. padre Manuel Pinheiro, pároco da freguesia, de muitos habitantes, realizou-se uma reunião, na qual foi deliberado levar a efeito as cerimónias dos Passos e da Semana Santa, de velhas tradições, cujo brilho tem fama de antigos tempos e que no corrente ano serão melhoradas.

Na mesma reunião, foi tratada também da restauração da velha filarmónica Marvanense, o que causou grande entusiasmo, pois vão aproveitar-se antigos elementos e com alguns pupilos do Asilo da Misericórdia será fácil essa reorganização, tanto mais que existe ainda uma grande parte de instrumentos aproveitáveis. E' de esperar que a filarmónica reapareça em publico por ocasião das tradicionais festas concelhias da Senhora da Estrela, nos dias 8, 9 e 10 de Setembro. Vai ser aberto concurso para o lugar de regente da banda, preferindo-se um reformado do Exército ou da Armada.

NOVIDADE DE PARIS

BATON

* VESTE os lábios e não empasta
* PERMITE comer e beber sem deixar vestígios
* DEZ tons modernos e de incomparável beleza
* FABRICADO EM PARIS. Apreciado no Mundo inteiro.

A' VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE

Os novos engenhos *teleguiados*

postos à disposição das forças americanas

WASHINGTON, 17 — Por inadvertência do Departamento da Defesa, a Imprensa obteve ontem comunicação duma lista de engenhos teleguiados, revelando que os Estados-Unidos têm á sua disposição pelo menos 18 engenhos deste género.

O documento em questão, que não continha a menção «secreto», encontrava-se num lote de circulares distribuidas aos correspondentes de Imprensa. Mencionava os seguintes engenhos:

Engenhos antiaereos: o «Nike» para o Exército de terra, o «Terrier» e dois modelos de «Talos» para a Marinha.

Engenhos de bombardeamento em superficie: o «Caporal» para o Exército de terra, o «Matador» e o «Shark» para o Exército do ar, «Regulus» para a Marinha.

Engenhos de bombardeamento aéreo (bombardeamento por avião dum objectivo terrestre): o «Dave», o «Petrel» e o «Gordon V», para a Marinha, e o «Rascal B 63» para o Exército do ar.

Engenhos de ataque aéreo de objectivos aereos: o «Zealcon F 98» para o Exército do Ar, e três modelos do Sparrow», do «Oriole» e do «Sidewinder» para a Marinha.

O documento refere que nos dois ultimos anos o «Nike» teve nada menos de sete modelos sucessivos. O ultimo, designado pelo indicativo «A. 7», parece ser aquele a que o general Ridgway, chefe do Estado-Maior do Exército, aludiu na segunda-feira ao declarar a uma subcomissão senatorial que os meios de defesa antiaérea do Exército iam ser melhorados com a adopção de um engenho «nitidamente superior» e utilizável com o equipamento actual do foguetão «Nike».

Conclui-se do relatório que o Exército de terra se servirá do «Terrier», que tinha sido concebido para a Marinha, e que utilizará, para o lançar t orientar o seu voo os mesmos aparelhos que para o «Nike».

E' igualmente mencionado no documento o diametro do foguetão «Honest John», 762 mm., previsto para os bombardeamentos a longa distancia do Exército de terra.

Á lista dos engenhos teleguados estava apensa outra de novos modelos de aviões de reacção, de que o Secretariado da Defesa pouco ou quase nada falou até agora. Entre estes novos aparelhos nota-se, em particular, o «F 104 Lockheed Interceptor», o «F 105 Republic» (um caça podendo servir de bombardeiro) e um novo modelo de transporte de tropas gigante «C 124», com turbinas e hélices, designado agora com o indicativo «C 133».—(F. P.).

Um novo avião

que pode descolar e aterrar em vertical

WASHINGTON, 16 — A companhia «Lockheed» construiu um avião que pode descolar e aterrar em vertical, embora voe em posição horizontal. O aparelho ainda está na fase experimental, e tem a denominação provisória de «XF-1». Vai ser entregue a um piloto de experiências, que começará por levantar voo e aterrar normalmente, para averiguar as possibilidades do mecanismo, e só depois iniciará as descolagens e aterragens verticais.

O avião tem a forma dum torpedo com asas muito curtas, com duas hélices de três pás á frente e um dispositivo de estabilização na retaguarda, sobre o qual o aparelho repousa em vertical. O avião pode pousar num terreno do tamanho dum corte de ténis. Para a descolagem, o aparelho é colocado em posição vertical, por meio dum dispositivo apropriado. O banco do piloto e os instrumentos de bordo podem utilizar-se tanto em posição vertical como em vôo horizontal.

O avião tem um turbo-propulsor que impele as duas hélices, as quais giram em torno do mesmo eixo e em sentido contrário. O turbo-propulsor fornece á partida uma impulsão superior ao peso do aparelho, o que permite a descolagem. No momento de aterrar, o aparelho coloca-se na vertical, com a frente para cima, e o dispositivo de estabilização da retaguarda impede a queda por perda de velocidade. A descida faz-se lentamente, por meio das duas hélices de três pás.—(F. P.).

O «Zé Povinho»

filósofo, músico *e cauteleiro* morreu no Cartaxo

CARTAXO, 16 — O Zé Povinho, que era musico, poeta, filósofo, sapateiro e cauteleiro, morreu ontem no hospital desta vila.

Chamava-se José Pereira Anastácio—nome por que ninguém o conhecia—era viuvo, tinha 82 anos e nasceu na freguesia de Pontevel, deste concelho, onde viveu a maior parte da sua atribulada vida.

Apertado pela doença, trocou a profissão de sapateiro pela de cauteleiro, exercendo-a com a mesma suavidade e correcção como aquela que imprimia a inspirados trechos musicais num velho trombone que nunca o largava.

Antes de oferecer a mercadoria, tocava qualquer trecho de ópera, improvisava uma versalhada popular, e só depois ia ao negócio.

Nunca insistia com o cliente e, quer fizesse ou não a venda de qualquer cautela, dava-se logo ao prazer de expandir o seu feijo filosófico, procurando, como pano de fundo, sempre o mar, o Sol e as estrelas.

Dotado de excelente coração, muito respeitador e mesureiro, era uma figura inconfundivel e popular, sendo estimado por toda a gente.

Possuidor de uma relativa cultura geral, o Zé Povinho morreu como sempre viveu: pobre mas trilhando sempre o caminho da honra e da boa educação.

O *túnel de ligação*

entre as ruas de Pascoal de Melo e do Caminho de Baixo da Penha passará sob um grupo de edifícios que será dos maiores de Lisboa

A notícia da cconstrução de um enorme conjunto de edifícios, ao fundo da Rua Pascoal de Melo, no cruzamento das Ruas Cavaleiro de Oliveira e Francisco Sanches, suscitou grande interesse em diversos sectores da vida da cidade.

Na realidade, já naquele local o Municipio, através das suas secções especializadas, mandou proceder á remoção de enorme massa de terras — uma barreira de dezassete metros de altura, entre o local e a Rua Herois de Quionga, o que, no total, representa um volume de cerca de 35.000 metros cúbicos e um peso de 52 milhões de quilos. Essa remoção, em que, até este momento, já foram empregados cerca de 2.500 contos, inclui também a construção, já em curso, de duas enormes muralhas em cimento armado que servirão de suporte às grandes massas de terra e prédios adjacentes.

Os proprietários do respectivo terreno, srs. Manuel Ferreira, Manuel Martins, José Vicente, Adelino Antunes e outros encomendaram ao sr. Álvaro Vasconcelos Almada o grandioso projecto do conjunto, cujas obras, segundo se prevê, devem estar concluídas em meados do próximo ano. Os trabalhos, que dentro em breve, vão ser iniciados, empregarão cerca de 350 operários da construção civil das diversas especialidades.

Para melhor elucidação acerca deste realmente grandioso projecto, resolvemos procurar esta manhã aquele construtor que nos recebeu no seu atelier de trabalho.

Começou por nos declarar: — Peço-lhe antes de mais que esclareça que não sou arquitecto. Possuo, sim, o diploma de construtor civil, tenho o 2.º ano do I. S. T. e, presentemente, chefio as oficinas de construção e conservação do Porto de Lisboa. E, já agora, deixe-me dizer-lhe que fui discípulo dos arquitectos Álvaro Machado e Paulino Montez. Digo-lhe isto para aclarar dúvidas e desfazer enganos...

Falámos, depois, do projectado conjunto, obra de boa traça, onde, ao sentido das exigências da vida moderna, se alia um gôsto tradicional, de que o sr. Vasconcelos e Almada é acérrimo defensor.

Perante a planta do projecto, o nosso entrevistado declara:

— O conjunto é constituído por sete grandes prédios e não por quatro, conforme se afirmou... No número de andares também há uma pequena correcção a fazer: o seu número vai de 8 a 12 e não de 8 a 10...

—Em quanto importará a construção?

— Cerca de 30 mil contos. E, note, deve ser dos maiores conjuntos que, nos últimos anos, se têm erguido em Lisboa por iniciativa privada. É formado por dois blocos laterais e um frontal, sob o qual passará o túnel de prolongamento da Pascoal de Melo, cuja largura é de cerca de 20 metros.

E acrescenta:

— O projecto, como pode ver, foi elaborado de forma a, de acordo com o plano de urbanização do Município, o túnel estabelecer uma ligação entre aquela artéria e, os novos arruamentos do Caminho de Baixo da Penha, e, também, de maneira a dar um acesso mais rápido e suave para a Penha de França.

Depois, o sr. Vasconcelos e Almada fornece-nos ainda mais alguns pormenores:

— O corpo central, sob o qual passará o túnel, terá 12 andares, e do seu terraço deve avistar-se a barra... A parte posterior e o prolongamento dos blocos laterais, formarão uma praceta na Rua Herois de Quionga e não, próprìamente na Pascoal de Melo, que, como é evidente, ficará aberta e prolongada; O túnel passará ainda, sob a Calçada do Poço dos Mouros, indo desembocar nos novos arruamentos do Caminho de Baixo da Penha, conforme já disse.

«Como pade calcular — afirma-nos ainda — a abertura desse túnel representa um dos maiores empreendimentos de urbanização levados a efeito pelo Município.

— Portanto — perguntamos — a praceta será formada, sobre o túnel e limitada pela Rua Herois de Quionga e pelos corpos laterais do conjunto...

— Exactamente. E os prédios fronteiros à futura praceta deverão também, ser demolidos, consoante está projectado.

— Quantos inquilinos comportará o conjunto?

— As habitações, são em número de 108. Acrescentemos, ainda, 11 lojas o que perfaz exactamente 119 unidades locativas.

Uma homenagem à directora da Maternidade Alfredo da Costa

O grupo de mães que tomaram parte na homenagem

Promovida por um grupo de mães da risonha vila de Loures, onde existe o Centro de Assistência Social Materno Infantil do Instituto Maternal, realizou-se hoje, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, uma simples mas bastante significativa homenagem á sr.ª dr.ª Maria Luísa Vanzeller, directora do referido instituto e daquela maternidade.

O grupo, constituído por uma dezena de mães, deu entrada naquele estabelecimento hospitalar cerca das 11 e 30, sendo recebido no gabinete da direcção pelo sr. dr. D. Fernando de Almeida, chefe dos Serviços Externos do Instituto Maternal, por se encontrar ausente a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Vanzeller.

As mães, como agradecimento pelo carinho e dedicada assistência que lhes têm sido dispensados naquele Instituto Maternal, fizeram então entrega de um ramo de flores e de um pergaminho com as suas assinaturas, o qual apresentava um selo de lacre sobre fitas de seda com as cores nacionais.

O sr. dr. D. Fernando de Almeida, em nome da sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Vanzeller, agradeceu a homenagem prestada, focou o seu significado e dirigiu palavras de muita simpatia pela nobreza do gesto.

Homenagem dos oficiais da guarnição de Coimbra ao general Buceta Martins

COIMBRA, 17—(Pelo telefone)—A oficialidade da 1.ª Região Militar homenageou hoje o seu comandante, sr. general Buceta Martins, por motivo da sua recente promoção ao generalato. No Quartel General e na sala dos generais, reuniram-se, pelas 12 horas, os comandantes, chefes de serviço e directores de todos os estabelecimentos militares da Região, que ao homenageado ofereceram as estrelas do generalato.

Traçando o perfil do ilustre oficial, enalteceram as suas qualidades, o chefe do Estado-Maior, major Mário de Andrade, que fez entrega das insignias; e o coronel Angelo Rocha, comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, que como mais velho, ofereceu, em nome dos seus camaradas, a homenagem.

O sr. general Buceta Martins, visivelmente impressionado, agradeceu a homenagem dos seus subordinados que—disse—o estimula a melhores esforços em favor da sua Região Militar. Agradecendo a oferta das insignias, disse que o hão-de acompanhar aos dois palmos de terra que serão o seu ultimo quartel general.

Na messe dos oficiais de Infantaria 12, foi depois oferecido um almoço ao sr. general Buceta Martins, que ocupou a presidência rodeado dos seus mais próximos colaboradores e de toda a oficialidade.

TABOT

O cabeleireiro visagiste parisiense e seus colaboradores adoptam nas suas criações a nova linha de penteado

U V

lançada ontem em Paris. Como sempre são dos primeiros em aperfeiçoamento técnico e artistico.

Av. Ant. Aug. d'Aguiar, 19 — Tel. 54844

A bênção aos bacalhoeiros

realiza-se no dia 4 de Abril na igreja dos Jerónimos

Foi fixado o dia 4 do próximo mês, para a realização, ás 10 horas, na igreja dos Jerónimos, da cerimónia da benção aos navios-motores e lugres veleiros da pesca do bacalhau que vão começar a partir para a campanha de 1954 na Terra Nova e na Groenlandia.

Assistem membros do Governo e outras autoridades civis e militares. A benção á frota, será dada do pórtico dos Jerónimos. Os navios encontrar-se-ão alinhados em várias filas, e embandeirados em arco, desde a Junqueira até Belem. Muitos desses barcos já estão naquele fundeadouro a aprontar para a nova campanha de pesca do bacalhau.

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribateiano»

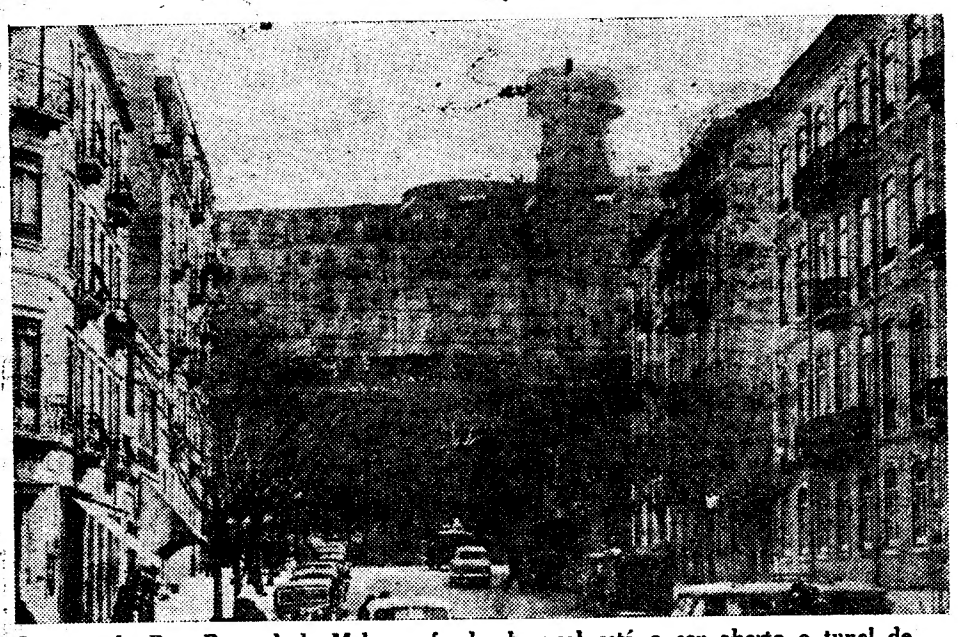
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

MODERNAS

Elegantes, práticas pelos ma

Em tecidos e padrões

Oliveira



O troço da Rua Pascoal de Melo ao fundo do qual está a ser aberto o tunel de acesso á Penha de França que, prolongando aquela artéria, passará sob a Rua Heroís de Quionga e a Calçada do Poço dos Mouros

— O número máximo de divisões?

— Algumas partes terão até 10 divisões; outras seis e, no mínimo, quatro.

E acrescenta:

— As rendas respectivas, aproximadas, serão: 1.100 escudos para os maiores, 800 para as médias e 600 a 750 para os de quatro divisões. Cada uma delas, no entanto, está dotada de todos os mais modernos requisitos. Cada prédio terá não só elevador privativo dos inquilinos como, também, um monta-cargas.

— Deve, portanto, estar satisfeito com o seu projecto...

— Sem dúvida. E já agora deixe-me dizer-lhe que quero testemunhar pùblicamente o meu agradecimento à Camara e, em especial, aos engenheiros Alexandre Vasconcelos e Sá e Tomás França e ao arquitecto Couto Martins, por todas as facilidades que me foram concedidas.

— Quais os principais cooperadores da obra?

— As estruturas e sua direcção pertencem ao eng.º Rogério Belém Ferreira e a condução dos respectivos trabalhos cabem ao agente técnico José dos Santos.

Serenas reflexões

sobre o panorama do cinema português no mercado do Brasil

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SÃO PAULO, MARÇO — Apesar das falhas de àspecto burocrático que se queiram atribuir ao Festival Internacional de Cinema de São Paulo, a verdade é que aquele alcançou plenamente os seus objectivos, oferecendo, especialmente, a «chance» de promover encontros entre industriais de cinema e entre artistas do Brasil e do estrangeiro. O Festival transformou-se, assim, incontestávelmente na mais eficiente de quantas iniciativas se pudessem tomar para fazer do quarto centenário de São Paulo um motivo de amizade internacional. Portugal não faltou ao conclave e estou certo de que, se os Brasileiros não tomaram grande conhecimento do caso cinematográfico português, os nossos delegados tiveram oportunidade de descobrir o Brasil dinamico, ansioso por manifestações culturais e intelectuais, o Brasil desconhecido por tantos estrangeiros, o Brasil verdadeiro. O próprio chefe da delegação lusa, sr. dr. Fernando Paiva, que dirige a repartição da Cultura Popular do S. N. I. (a quem rendo homenagem muito sincera pelo grande tacto diplomático de que deu sobejas provas e pelas suas não poucas manifestações de bom senso) concordou em escrever no Boletim do Festival que «o tempo há-de provar que aquele foi um acontecimento ainda mais importante do que neste momento imaginamos», desejando que os contactos aqui estabelecidos em tão fraternal camaradagem contribuam para o estreitamento das relações cinematográficas entre os dois países de língua portuguesa.

O certo é que estes votos formulados na hora da partida não podem ficar, apenas, em palavras. Deve o sr. dr. Fernando Paiva ter verificado como é grave a situação do filme português no Brasil, situação que não admite mentiras, nem falsas esperanças, á sombra de uma ou outra «cavação», que só pode servir de machadada mestra no abalado prestígio do nosso cinema. Temos de encarar, bem de frente,

(Continua na 13.ª página)

Dois quilos de salmão valem um quilo de prata

Há poucos dias ainda, quem passasse na Rua do Carmo podia admirar, na montra de uma joalharia,—perdão, de uma frutaria—ao preço de 280$00 o quilo, um belo exemplar de salmão pescado no rio Minho, cujas escamas brilhavam como prata. E não se trata apenas de uma imagem literária, embora estafada, mas sim de uma aproximação de valores, pois que um quilo de prata custa, actualmente, pouco mais do que o dobro de um quilo de salmão.

De ano para ano, o preço deste peixe de água doce vem subindo numa proporção astronómica que o elevou ao nivel de um dos mais caros manjares do Mundo, só acessivel á bolsa de um milionário. De 280$00 baixou para 240$00 e não há esperanças de nova baixa, porque este ano a pesca tem sido escassa, o que explica até certo ponto o preço exagerado do salmão. E se a escassez se acentuar em anos seguintes, não nos surpreende que o salmão atinja a cotação do ouro, que pouco falta para se vender ao preço do latão.

CONFECÇÕES
recentes processos americanos
colhidos da ultima moda
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Sir George Thomson é recebido amanhã na Academia das Ciências

Sir George Thomson, Prémio Nobel de Física, que ontem chegou a Lisboa, a convite do Instituto de Alta Cultura, visitou hoje, ás 15 horas, o Centro de Estudos de Energia Nuclear daquele instituto. A's 17 horas, fará, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência sobre o tema «Mesons». A' noite, o prof. dr. Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, oferece-lhe um jantar, para o qual estão convidados o embaixador de Inglaterra, professores universitários, membros da Academia e outras individualidades. Depois de amanhã, sir George Thomson repete a conferência na Universidade do Porto.

A's 15 horas, sir George Thomson será recebido em sessão plenária da Academia das Ciências de Lisboa. O insigne professor será saudade pelo presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, e pelos srs. prof. Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina, e prof. Amorim Ferreira.

Piora o estado dos pescadores japoneses que foram atingidos pelas radiações atómicas

TÓQUIO, 17—Piora gradualmente o estado dos 23 pescadores atingidos pelas radiações atómicas, nas paragens das ilhas Marshall, em 1 de Março. Estão todos hospitalizados, dois em Tóquio e os outros em Yaizu. As suas queimaduras começaram a enegrecer e apareceram novas bolhas. Em alguns verifica-se uma inchação dos orgãos genitais. Contudo, não parece que as suas vidas estejam em perigo.

Um representante da comissão americana de vigilancia médica para os ferimentos atómicos, com sede em Hiroshima, declarou que o Governo americano ordenou que a comissão ofereça a sua assistência aos pescadores, pelo que todo o material médico será posto á disposição das autoridades japonesas, se esta o pedirem.

Os relatórios sobre a posição do atuneiro no momento da explosão são contraditórios. Parece, no entanto, que se encontrava entre 14 a 10 milhas fora da zona proibida.

Especialistas munidos de contadores Geiger inspeccionam os mercados para verificar se não escapou algum peixe rádioactivo á destruição ordenada pelas autoridades.

Dois dos 23 pescadores atingidos pelas radiações, interrogados hoje pelos jornalistas, precisaram que, segundos depois do clarão produzido pela explosão, viram uma enorme nuvem amarelada, em forma de triangulo com o vértice para baixo e não de cogumelo, erguer-se no horizonte a uma altura de dez graus.

O ruido da detonação, semelhante a um gigantesco ribombar de trovões, só se ouviu seis minutos depois. As cinzas começaram a chover sobre o atuneiro uma hora após a detonação e os primeiros sintomas das queimaduras apareceram quatro dias depois.—(F. P.).

Pormenores sobre a ultima explosão nas ilhas Marshall

NOVA YORK, 17—A revista «Time» anuncia hoje, que a ultima explosão termo-nuclear americana levada a efeito em 1 de Março, tivera uma potência 500 vezes superior á da bomba atómica que em 1945 explodiu sobre Hiroshima.

A força da explosão tinha surpreendido completamente os cientistas atómicos que trabalhavam no projecto, no polígono de experiências das ilhas Marshall.

Vinte e oito observadores americanos e 236 habitantes das ilhas, evacuados para uma distancia que se julgava ser de segurança, foram atingidos por particulas rádioactivas. A Comissão de Energia Atómica anunciou que não se tinham registado queimaduras devido á rádioactividade.

A revista «Time» diz que a explosão fora tão forte que a Comissão de Energia Atómica fora obrigada a fazer uma nova classificação da experiência realizada em 1 de Novembro de 1952, passando a chamar-lhe «detonação em falso».

A «Time» deu os seguintes pormenores da experiência em Novembro:

A explosão tivera uma potência de 250 vezes superior á da bomba de Hiroshima; a sua bola de fogo media em diametro cerca de 45 quilómetros; a nuvem cogumelo elevou-se a 30.000 metros de altura.

A «Time» disse que a ultima experiência poderá ter feito subir a sua nuvem rádioactiva a mais de 30 quilómetros.

A explosão fez que o céu ficasse cor de laranja e os edifícios da ilha, a algumas centenas de milhas de distancia, estremeceram.—(R.).

Se V. Ex.ª possuir
Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

MOUZINHO

(Continuação da 1.ª página)

vo que não se dilui com o tempo. Pertence á categoria dos que serviram a Pátria, com modelar dedicação, não repetindo sómente as acções do passado, mas sendo ele próprio criador de acções novas, de exemplos que animam e educam as vindouras gerações.

Poderemos nós olvidá-lo, deminui-lo ou ficar-lhe indiferentes?

Não pensemos em tal, visto que o que é ouro de lei não deve ser tratado como se fosse metal de inferior qualidade. Numa hora em que Portugal vivia desalentado, caido no mais negro pessimismo, sem uma grande esperança que lhe levantasse o animo, Mouzinho conseguiu dar vida, calor e movimento ao que parecia morto. Do Norte a Sul, os corações senitram um cantico vivo, no tom das estancias dos «Lusiadas».

Os tristes desenrrugaram o rosto e os descrentes, restituidos á Fé e ao Valor, erguearm um clamor que abalou catedrais e castelos. O nome de Mouzinho repercutiu-se por todo o pais como um clarim que chegava primeiro ás almas do que aos ouvidos.

Logo nesse momento de ressurreição, quando a mocidade celebrava o renascer do heroismo, num dos seus mais nobres gestos, o Povo percebeu que Mouzinho era merecedor de perpétua gratidão. Como o imenso sopro da fogueira que abrasa as multidões, foi então votado o monumento a Mouzinho.

Quando e onde será leventado?

Seja ele testemunho do nosso resgate e sinal da nossa glória, conquistada pela bravura e pela inteligência.

EM 3 LINHAS

No próximo dia 20, no salão nobre da Camara Municipal de Ovar, o sr. dr. António Luís Gomes, director geral da Fazenda Publica, profere uma conferência sobre o tema «Ovar—A terra e o homem».

///

O capitão-de-mar-e-guerra da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, John Couniban, comandante da Naval Air Reserve Training Units, na Flórida, foi condecorado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe.

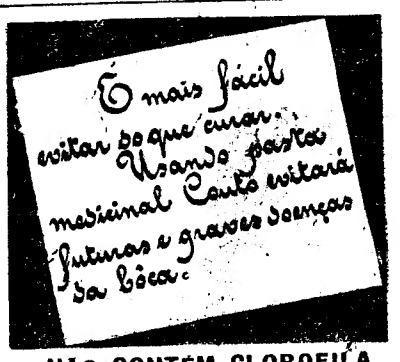
///

Foi nomeado para o quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Camara Municipal de Lisboa o arquitecto Fernando Rafael Máximo Miranda.

HÁ 30 ANOS

Um passeio do chefe do Estado

O «Diário de Lisboa» dava no dia 17 de Março de 1924 notícia dum passeio do chefe do Estado: «Na Rua do Carmo o sr. presidente, que no Sanches saudou os lírios e rosas que faziam montra, entrou numa sapataria. A' porta ficou o capitão Florentino Martins, a cumprimentar este, aquele, aqueloutro. Que fez lá dentro o sr. Teixeira Gomes? Escolheu formas e mandou ir o caixeiro ao palácio. Saíu cinco minutos depois Ás portas estavam os caixeiros, pálidos, e duas lindas raparigas, de um «salon» de chapéus de senhora. O sr. Teixeira Gomes sorriu ao sorriso das garotas. Cortou para o Rossio e parou diante do *placard* do «Diário de Notícias». Defronte da Neves, um grupo de cavalheiros, conservadores, talvez monárquicos, saudaram-no, delicadissimos. A «Brasileira» do Rossio só funciona de noite».



NÃO CONTÉM CLOROFILA
Ouro e Pratas a Pêso!...
Joias do mais fino gosto, Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

VIDA RELIGIOSA

Um curso de pedagogia religiosa na Escola do Magistério Primário de Lisboa

Na próxima segunda-feira, dia 22, realiza-se na Escola do Magistério Primário de Lisboa, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, a sessão inaugural do Primeiro Curso de Pedagogia Religiosa, cujas lições se prolongam por toda a semana entre as 15 e as 18 horas, regidas pelos srs. cónego Neves e padre Francisco dos Santos Costa. As pessoas interessadas na frequência do curso podem fazer a sua inscrição na secretaria da escola, em Benfica.

Procissão dos Passos no Cartaxo

CARTAXO, 16—Realiza-se, nesta vila, no próximo domingo, a procissão dos Passos, que todos os anos se reveste de grande luzimento.

Melhoramentos locais

Obras camarárias em Aveiro

AVEIRO, 16.—A Camara vai mandar calcetar, a cubos de granito, o pavimento do Arco, bem como o primitivo do Beco de S. Sebastião, na travessa deste nome. Na Rua Marques Gomes e Travessa dos Ourives, vão construir-se pasesios e, em seguida, pavimentá-los a xadrez preto e branco.

—Iniciaram-se os trabalhos de reparação e pintura do coreto do jardim publico.

—O Município, mandou colocar numa janela existente no arco, que liga as ruas de Marques Gomes e Conselheiro Luís de Magalhães, uma grade de ferro forjado de bonito efeito.

PUBLICAÇÕES

«Boletim do Sindicato Nacional dos Comercialistas»

Está publicado o n.º 7 do «Boletim do Sindicato Nacional dos Comercialistas», organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, que publica a fotografia do professor jubilado, daquela escola, dr. Caetano Maria Beirão da Veiga, associando-se ás homenagens prestadas áquele mestre, que foi eleito, por aclamação, sócio do referido Sindicato. O «Boletim» insere, entre outros trabalhos, um daquele professor intitulado «Informações, notas e comentários», «Aspectos económicos e contabilísticos do Património», por J. Jacobetty Rosa, documentação e o relatório e as contas da direcção do Sindicato, relativos a 1953.

AGRESSÃO MORTAL

com um guarda-chuva

COVILHÃ, 17.—(Pelo telefone).—António Pais, de 22 anos, solteiro, sapateiro, agrediu com a ponteira de um guarda-chuva, perfurando-lhe o cranio, Luís dos Santos Rosa, de 17 anos, também solteiro, causando-lhe a morte.

A G. N. R. da freguesia de Paul, deste concelho, onde se deu a mortal agressão, prendeu o criminoso e enviou-o ao tribunal.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Os Fernandinhos pobres

vão festejar o seu 2.º aniversário

Os Serviços Auxiliares Femininos dos Fernandinhos Pobres, obra de caridade patrocinada pela sr.ª arquiduquesa Ana de Austria e da qual é presidente a sr.ª D. Virginia Oliveira Lopes da Silva, realizam amanhã ás 17 e 30, na sede dos Fernandos de Portugal, á Rua Presidente Wilson, 3, r/c., uma festa de confraternização para comemorar o segundo aniversário da fundação daqueles serviços, sendo inaugurados vários melhoramentos.

Nesta simpática obra de solidariedade colaboram centenas de senhoras da nossa melhor sociedade, sendo as lãs para a confecção dos «tricots» oferecidas pelo sr. dr. Fernando de Lacerda.

No dia de Santo António e no dia de Natal do corrente ano, serão mais uma vez distribuidos enxovais, fatos e agasalhos a mais de setecentas crianças.

Inauguração em Barcelos

do Monumento ao Bombeiro Voluntário

Para que todas as pessoas interessadas possam assistir á inauguração do Monumento ao Bombeiro Voluntário, que se efectua em Barcelos, no próximo domingo, a comissão executiva do referido monumento obteve da C. P. descontos nos bilhetes de fim de semana, a quem quiser utilizar o comboio n.º 13, que parte de Lisboa ás 23 horas de sábado e chega a Barcelos ás 9 e 12 de domingo, com regresso em qualquer comboio daquele dia ou de segunda-feira.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Uma sessão em memória do Infante D. Henrique

Promovida pela comissão «Infante D. Henrique», da Sociedade de Geografia, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sala «Portugal» daquela colectividade, uma sessão em memória do Infante de Sagres. Presidirá o sr. ministro da Marinha e é orador o deputado e director da Faculdade de Medicina do Porto, sr. prof. Almeida Garrett, que versará o tema: «A memória do Infante no Portugal contemporaneo». Usará também da palavra o presidente da Sociedade de Geografia, sr. prof. Mendes Corrêa, e um conjunto da Banda de Marinha e do Orfeão de Alunos de Marinheiros executará numeros de musica, sob a regência do maestro Artur Fão.

Um aprendiz de fantasma

que fugiu por falta de corrente...

MOGOFORES, 16 — Pelas 2 horas da noite, surgiu no quarto de dormir da sr.ª D. Camila de Melo Sampaio um gatuno, empunhando uma lampada electrica e um punhal, depois de ter desligado a luz electrica. Nada disse e apenas pedia dinheiro por sinais, tendo aberto um guarda-vestidos em que se encontrava a chave de uma gaveta onde aquela senhora guardava dinheiro. Apareceram as filhas no quarto da mãe e, na altura em que a pilha electrica se acabava, uma das filhas saiu para chamar gente, tendo o «fantasma» fugido nesta altura. Causou a maior sensação este assalto, que, felizmente, não teve consequências.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ACTIVO

	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA (resseguros cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)	—$—	33.194$70	—$—	—$—	33.194$70
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:					
Titulos de crédito e numerário:					
Próprios	9:501.268$60	1:114.750$00	—$—	10:616.018$60	
De resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Imóveis	2:911.000$00	—$—	—$—	2:911.000$00	
Empréstimos sobre apólices	920.867$75	—$—	—$—	920.867$75	
Empréstimos hipotecários	—$—	—$—	—$—	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	—$—	—$—	—$—	14:447.886$35
VALORES EM DEPOSITO:					
De vários	—$—	—$—	—$—	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
IMOVEIS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
MOBILIARIO E MATERIAL	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	308$70	328.196$13	—$—	328.504$83	
Ressegurados	—$—	60.725$55	—$—	60.725$55	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	—$—	—$—	69.381$73	69.381$73	458.612$11
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇOES A RECEBER	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
PREMIOS EM COBRANÇA:					
Na egência geral	87.751$05	205.533$50	—$—	293.284$55	
Nos correspondentes	284.675$17	286.926$70	—$—	571.601$87	864.886$42
LETRAS A RECEBER	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
TITULOS DE CREDITO	—$—	—$—	1:309.985$00	—$—	1:309.985$00
DEPOSITOS EM BANCOS	—$—	—$—	2:240.555$48	—$—	2:240.555$48
CAIXA	—$—	—$—	1.298$70	—$—	1.298$70
SEDE:					
Ganhos e Perdas	—$—	—$—	96.114$01	—$—	96.114$01
Total	13:705.871$27	2:029.326$58	3:717.334$92	—$—	19:452.532$77

PASSIVO

	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMATICA:					
De seguros directos	13:000.663$00	—$—	—$—	13:000.663$00	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	13:000.663$00
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos	—$—	833.732$10	—$—	833.732$10	
De resseguros aceites	—$—	71.318$80	—$—	71.318$80	905.050$90
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De seguros directos	15.851$00	—$—	—$—	15.851$00	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	15.851$00
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:					
Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
CREDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	6.665$43	59.079$35	—$—	65.744$78	
Ressegurados	—$—	180$55	—$—	180$55	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	—$—	—$—	2.058$56	2.058$56	67.983$89
INDEMNIZAÇOES A PAGAR:					
De seguros directos	68.555$20	29.892$80	—$—	98.448$00	
De resseguros aceites	—$—	8.592$30	—$—	8.592$30	107.040$30
COMISSOES A PAGAR	21.959$90	67.831$36	—$—	—$—	89.791$26
PROVISOES DIVERSAS	35.452$70	191.833$80	8.178$90	—$—	235.465$40
SEDE:					
Saldo anterior	—$—	—$—	2:608.674$12	2:608.674$12	
Flutuação de valores:					
De imóveis	—$—	—$—	1:729.396$00	1:729.396$00	
De títulos	—$—	—$—	692.616$90	692.616$90	5:030.687$02
Total	13:149.147$23	1:262.461$06	5:040.924$48	—$—	19:452.532$77

Lisboa, 31 de Dezembro de 1953.

O chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y León

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu está nublado a encoberto e há nevoeiros em algumas regiões, por influência de um sistema frontal, localizado a Oeste da costa portuguesa, que se desloca lentamente para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto; vento bonançoso a moderado de Oeste-Sudoeste; possibilidades de aguaceiros e de nevoeiros matinais; temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°; mínima, 8°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,5; mínima, 8°,5.*

P[illegible]AS DA RA[illegible]

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia Hora Espanhola; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, A palavra do Profeta; 21 e 45, Musica de salão; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, A «Rosa do Adro»; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestra de Noro Morales; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

QUEM PERDEU?

Na 1.ª companhia do Batalhão n.º 1, da G. N. R., no Carmo, encontram-se depositados 3 metros de popeline, ontem encontrados por praças daquela companhia, na Rua da Escola Politécnica. O achado será entregue a quem provar pertencer-lhe.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Ma-tos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide —Tel. 58-181; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B —Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel 41845; S Sebastião (De) —Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-3— Tel 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel 54342; Ascenso— Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25— Tel 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel 39683; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S Tomé, 54-56—Tel 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel 848700; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A— Tel 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial— Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel 65196; Castro, Suc.—Rua de S Bento, 199-A—Tel 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Central—Rua de S Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	792$	791$5	792$5
Consolidado 3 % T. 10	883$	882$5	883$
Consolidado 3 1/2 T. 10	995$	994$	996$
Centenários 4 %	2.240$	2.235$	2.240$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	990$	990$	992$
Idem. 1944...	—	—	990$
Externas 1.ª série	—	1.350$	1.380$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.350$	1.380$
Externas 3.ª série	—	1.400$	1.460$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.400$	1.460$
Cautelas 3.ª série s/juro	161$	160$	162$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.700$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.770$	1.800$
Ultramarino cp. T. p...	598$	597$	600$
Portugal port. T. P. ...	2.010$	2.005$	2.015$
Nacional...	—	2.250$	—
Cimentos Tejo...	410$	405$	415$
Cimentos Leiria T. p. ..	445$	440$	449$
Crédito Predial port. ...	34$8	34$7	34$9
Gás e Electricidade cup.	200$	199$5	200$
Alto Alentejo cupão. ..	148$	147$5	148$
Industrial Aliança... ...	—	410$	—
Portugal e Colónias ...	—	410$	415$
Nac. de Navegação T.p.	1.360$	1.355$	1.365$
Colonial de Navegação	—	665$	695$
Port.ª de Pesca T. p...	1.290$	1.280$	1.300$
Port.ª Tabacos cupão...	431$	430$5	431$5
Tab. de Portugal, cupão	—	590$	595$
União Electrica Port.ª..	227$	226$	228$
Cassequel..	1.685$	1,680$	1.690$
Agricola das Neves.. ...	—	1.300$	1.320$
Agricultura Colonial ...	1.100$	1.090$	1.110$
Açucar de Angola... ...	—	3.250$	3.300$
Buzi	321$	321$	321$5
Cabinda...	290$	288$	290$
Ilha do Principe	—	1.750$	1.780$
Zambézia T. de 25.. ...	140$	139$5	140$
Moçambique..	181$5	181$5	182$
Eléctrica das Beiras ...	1.450$	1.445$	1.455$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	109$	—
União Eléc. Port.ª 4 1/2	100$	—	—

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

«Sempre Fixe»

Mais um grande número!

O numero de hoje de «Sempre Fixe» abre com uma magistral página do ás do humorismo nacional, Francisco Valença, que aproveitou as frequentes mudanças de sexo que ultimamente se têm verificado para uma «charge» admirável.

Como de costume, os nossos melhores humoristas enchem as restantes páginas de histórias, contos, «boutades», comentários e críticas que tornam o interessante semanário o melhor desopilante nacional. Tudo é bom e verdadeiramente alegre, mas chamamos a atenção dos leitores para os comentários da Bola e para as crónicas sempre tão oportunas do Porto e Coimbra.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

(Continuação da página anterior)

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DEBITO

	Vida	Fogo	Agricola e Pecuário	Contas gerais	Sub-totais	Totais
RESERVAS MATEMATICAS:						
De seguros directos	1:105.690$70	—	—	—	1:105.690$70	
De resseguros aceites	—$—	—	—	—	—$—	1:105.690$70
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	—	32.290$90	6.211$20	—	38.502$10	
De resseguros aceites	—	—$—	5.309$50	—	5.309$50	43.811$60
AMORTIZAÇÕES	—	—	—	—$—	—	—$—
COMISSÕES:						
De seguros directos	290.493$19	291.790$48	66.112$46	—	648.396$13	
De resseguros aceites	—$—	39.113$07	—$—	—	39.113$07	
Despesas de aquisição	12.010$00	—$—	—$—	—	12.010$00	699.519$20
INDEMNIZAÇÕES:						
De seguros directos:						
Do exercicio	701.186$65	1:649.399$10	30.737$00	—	2:381.322$75	
De exercicios anteriores (reajustamentos)	+ 6.463$22	—$—	—$—	—	+ 6.463$22	
	707.649$87	1:649.399$10	30.737$00	—	2:387.785$97	
De resseguros aceites	—$—	— 5.317$05	78.443$20	—	73.126$15	2:460.912$12
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Prémios	—$—	—$—	331.946$10	—	331.946$10	
Juros	—$—	—$—	—$—	—	—$—	331.946$10
DESPESAS GERAIS:						
Administração	107.751$80	696.638$37	14.800$10	298.059$29	1:117.249$56	
Impostos	60.996$80	224.707$70	21.011$10	280.642$00	587.357$60	1:704.607$16
Totais	2:284.592$36	2:928.622$57	554.570$66	578.701$29	—	6:346.486$88

CREDITO

RESERVA MATEMÁTICA:						
De resseguros cedidos	—$—	—	—	—	—	—$—
RESERVA DE GARANTIA:						
De resseguros aceites	—	12.248$20	—$—	—	12.248$20	
De resseguros cedidos	—	—$—	5.167$30	—	5.167$30	17.415$50
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:						
De seguros directos	2:376.258$82	2:381.028$90	400.557$50	—	5:157.845$22	
De resseguros aceites	—$—	97.782$70	387.244$10	—	485.026$80	5:642.872$02
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Comissões	—$—	—$—	—$—	—	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—	30.737$00	—	30.737$00	30.737$00
RENDIMENTOS:						
Das reservas técnicas de seguros directos	469.037$20	34.671$20	1.541$20	—	505.249$60	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—	—$—	
De valores livres	—	—	—	50.358$43	50.358$43	555.608$03
RECEITAS DIVERSAS	—$—	—$—	—$—	3.740$32	—	3.740$32
Saldo	—	—	—	96.114$01	—	96.114$01
Totais	2;845.296$02	2:525.731$00	825.247$10	150.212$76	—	6:346.486$88

Lisboa, 31 de Dezembro de 1953.
O chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y León

Faça os seus seguros na Companhia **LA UNION Y EL FÉNIX ESPAÑOL**
que trabalha em Portugal nos ramos: **VIDA — FOGO — AGRICOLA**
Agencia Geral em Portugal — UNIX SEGURADORA, L.DA
Instalada na propriedade da Companhia — Rua Augusta, n.º 118 — Telefone 22079 — Telegramas «UNIX»

Aqui eu tinha rugas...

... diz a Ex.ma Senhora D. Fernanda P. C., de Lisboa; «Desde que emprego regularmente o Creme Tokalon, a minha pele é macia e lisa». Não foi sòmente esta Senhora que fez esta verificação, mas sim milhões de mulheres em todo o Mundo que devem, elas também, a sua tez sem defeitos ao Creme Tokalon. A sua pele renova-se sem cessar. A aplicação diária do Creme Tokalon faz desta renovação natural um embelezamento. A pele não só é alimentada, como ainda rejuvenescida.

Também pode embelezar a sua pele,

se seguir o conselho seguinte: à noite, aplique o Creme Tokalon *rosa* na face e no pescoço. O produto activo «Biocel» — que se encontra exclusivamente no Creme Tokalon — voltará a dar à sua pele durante o sono, elasticidade e frescura. De manhã, aplique na face assim rejuvenescida o Creme Tokalon branco, para de dia. Ele tornará a sua tez brilhante de juventude e de beleza e a protegerá durante todo o dia. Além disso, o Creme Tokalon branco é uma base excelente para o pó de arroz.

Comece esta noite a embelezar a sua pele graças a cuidados apropriados.

Tokalon *trata e embeleza a sua pele!*

Por escritura lavrada hoje no 1.º cartório notarial de Lisboa a cargo do notário M. Facco Vianna, foi reforçado o capital da sociedade Santos Brito, Limitada, com sede nesta cidade, com 160.000$00, ficando, assim, elevado a 300.000$00.

O reforço foi subscrito pelos sócios pela forma seguinte; D. Carlota Magna dos Santos Brito com uma cota de 10.100$00;

Victor dos Santos Brito com uma cota de 149.900$00.

Pela mesma escritura foi substituído o artigo 4.º do pacto da referida sociedade, pelo seguinte:

4.º

O capital social é de trezentos mil escudos, inteiramente realizado, representado pelos diversos valores sociais, constantes da respectiva escrita e corresponde á soma das cotas dos sócios, que são as seguintes: D. Carlota Magna dos Santos Brito, 150.000$00; Victor dos Santos Brito, 150.000$00.

Lisboa, 11 de Março de 1954.

O 1.º Ajudante

José Maria Silveira da Mota

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE PILKA*

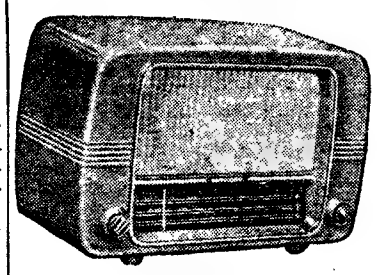
*PRODUTO SUÍÇO

Instrução

Ligeiros, pesados e motociclos. Escolha uma casa competente, a **CASA A. VIEIRA** é a que lhe convém. A 3.ª classe resolve-se fácilmente. R. D. Pedro, V, 5 — Lisboa.

NORDMENDE

Radio



MOD. 6000 **ESC. 1.680$00**

«Cesse tudo o que a Musa antigua canta — Que outro valor mais alto se alevanta»

À venda nas boas casas da especialidade

TERRENO

Sintra, vendo 600 m2, óptimo local, dinheiro garantido. Telefone 41459.

Volumes de 20 a 30 ks.

Transporta a C. P., a qualquer distancia, por 20$00 a partir de 1 de Abril.

Serviço rápido, económico e perfeito.

Fogão de Sala

Compra-se em mármore. Telefone 54897.

Emerson Radio

Especializada em receptores TIPO POPULAR (Em prestações suaves)

A' venda em todas as boas casas.

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 I. LISBOA - TEL. 24253

Leiam «O SEMPRE FIXE»

C. SANTOS LDA.

Apresenta PARA O SEU AUTOMÓVEL

MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

AV. DA LIBERDADE 29-41 - LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 22 do corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril p.º f.º, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa de 5 % 1917

54 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1953.

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu de 4 1/2 % — 1889

210 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1953.

Lisboa, 8 de Março de 1954.

O Conselho de Administração

Tapetes TRICANA

para venda directa ao publico, fazem-se por medida

no Depósito da Fábrica,

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

A. Praia da Victória, 48-A

ao Teatro Monumental

Telefone 51525

Sociedade Geral

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

para: **S. Vicente, Praia** o **Bissau**

(Via Leixões e Funchal)

recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 22 e 23 do corrente para sair a 25

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «ANDULO»

para: **Cabinda, Sazqire, Luanda, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**

(Via Leixões)

recebe a carga na Doca de Alcantara de 2 a 7 de Abril para sair a 9

Este navio recebe tambem CARGA FRIGORIFICA no dia 8 até às 12 horas, para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

COMPANHIA

CCN

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	DESTINOS	PARTIDA
Linhas da Africa		
N/MOTOR **«LUANDA»**	*Com escala por LEIXÕES, para: S. VICENTE e PRAIA (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIS, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES*	**19 de Março**
PAQUETE **«PÁTRIA»**	*Com escala por FUNCHAL para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAPE-TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE e NACALA (se convier)*	**30 de Março** às 12 horas
N/MOTOR **«BENGUELA»**	*Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM (se necessário), LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA*	**30 de Abril**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Linha da América do Sul

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

PAQUETE **«VERA CRUZ»**	*(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS*	**6 de Abril** às 16 horas
	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	**6 de Maio** às 16 horas
	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	**11 de Junho** às 16 horas

Linha da América Central

PAQUETE **«SERPA PINTO»**	*Com escala por LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL para: LA GUAIRA, CURAÇAU e HAVANA e com baldeação para outros portos da América Central*	**31 de Março 12 de Maio** às 16 horas

LISBOA — Rua de S. Julião — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 99 — Telf. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A VELHA

ENTRETANTO, os senhores ficam avisados de que esta história é um pouco triste. Era uma velha que vivia em companhia do filho, numa aldeia da Bairrada, lá para as bandas do Luso. E o filho era casado. A mulher dele não gostava da sogra, como é de uso, e zus de uma banda, zus de outro, lá vinha sempre a assanhada da moça meter-se com a pobre velha, que tudo ouvia, coitadinha, sem jamais retrucar uma palavra.

Uma noite, era por Dezembro, no sopé do Caramulo, e á vista da serra da Estrela, sempre neve, por Dezembro!—uma noite, á hora da ceia, os ódios da nora arreganharam mais vivos contra a velha as suas dentuças peçonhentas. Ela ouviu, ouviu... Mas daquela vez fora medonho. Deixou cair a colher no fundo da malga em que comia, e lentamente pôs-se a erguer por sobre os ombros, á guisa de capote, a saia de estamenha que trazia vestida. E só passado um instante ela disse, em voz muito baixa, tartamudeada pela emoção:

—Se vos faço estorvo na casa, digam-no vocês, que me vou já, sem mais aquelas.

—Já vossemecê sabe que ninguém lhe acudirá. Que abale ou fique, pouco se nos dá.

E aquele filho calado, enrolando um cigarro, da outra banda da mesa, sem olhar para as fundas rugas da sua miséria e da sua idade! Então a pobre mulher pôs-se de pé, desenferrujando as juntas para se dispôr a caminhar. Tirou da arca meia duzia de trapos que lá tinha. E turbados de lágrimas, os seus olhos contemplam a casinhola onde tinha passado a vida toda, desde o nascer, dia por dia, a casa que seu pai lhe dera por legitima, e com que ela presenteara o filho, toda contente, no dia em que o vil se tinho ido casar.

Da arribana então quis-lhe parecer que a nora resmungava:

—E não se despacha, a seresma!

Abriu docemente a porta do casebre, e foi-se embora. Que tormenta de neve cai lá fora, Nossa Senhora da Mortagua! Já todo esse campo está de camisa nova vestida, e muito branca... da Lua escorrem luzeiros opados, côr de pérola, côr de cinza, através do nevão que está caindo. E uma lufada de flocos parece que teima em empurrar a velhota para dentro de casa, como quem aconselha se abrigue.

—Deixa-me, deixa-me, granizo estuporado! responde trágicamente a pobre expulsa, como se falasse á lufada: tu não mandas coisa alguma ali dentro de casa. E o seu dono deu-me a saber que eu estava de sobejo, entre os que lá vivem, estuporado granizo!

Aí vai ela, aí vai, trôpega, corcovada, através da fantástica noite de neve, lutando contra o frio, lutando contra as maravalhas de gelo que se lhe derretem na cara, e sobre as mãos encarquilhadas.

As suas forças esgotam-se, ergue os olhos a' Deus, e um vago terror se lhe apodera do espírito, naquela solidão sinistra do caminho. Dentro de pouco ela já nem poderá afastar da cara os brancos flocos que lhe causticam as rugas, por tal forma tem as mãos entorpecidas.

Uma lassidão traiçoeira começava a invadi-la, e vai subindo. Há um momento em que ela já não pode... *Salvé Rainha, mãe de misericórdia*... Oh! como a cabeça anda á roda! *Nossa Senhora da Mort*... e acocora-se na vereda, a pobre velha, crispada de pés e pernas... *Vida de doçura, esperança nossa*... E cai para o lado, fechando os olhos, numa suprema agonia. Triste, um pouco triste, a historieta.

Desperta ao calor de um lume crepitante—é uma casa já velha, muito pobre—e um velho esperta a fogueira com ramos de pinho seco, que vai partindo e deitando. O velho tem-se aproximado, risonho, carinhoso.

—É lá! tia mulher!

Ela só vagamente percebe as suas vozes de aconchego.

—É lá! repete o homenzinho.

Já os seus olhos o fitam com mais concentrada solicitude.

—É, mana mulher!

Então a vagabunda conhece-o. É o moleiro do Pego, que a requestara em cachopa, e na romaria de Agosto, em Mortagua, lhe arrancara a confissão de um amor, que a leviana, mais tarde... Raparigas! Raparigas! Tinha jurado esta não casar com outro, á hora dele partir para soldado. E encontrara-a casada, ao voltar, o pobre diabo!

A velha não diz nada, passaram cinquenta anos: e uma grande comoção a agita, e envolve, e entorpece. Vai fazer um esforço para se erguer do canto—é melhor, a fim de começar a sua peregrinagem por esses montes, sob a neve, até que as matilhas de lobos lhe arremetam. Aventura-se a dizer, como ele a encara:

—Mas que hei-de eu ficar aqui fazendo?

—O que fazem pessoas da nossa idade, mana mulher. Pouca coisa. Descansar.

—Dirão de nós que dormimos.

—E isso que tem, nesta idade? O ultimo a morrer fechará os olhos do primeiro que se tiver ido. Deixe-se ficar aqui. É como se a minha mana voltasse, graças a Deus, do outro Mundo.

Pouco depois contava-lhe ele a sua vida. Era uma tranquila história de trabalho, pouco batalhada contra a miséria, mas com raros solavancos de alegria também; uma pachorrenta história de três figuras, moinho, moleiro e burro, vivendo todos três na santa paz de Nosso Senhor. Mas o que ela sofrera, a pobre velha! O que ela tinha sofrido desde o casamento!

—Para lhe falar ensinado, fez o moleiro, nada me espanta da sua pouca fortuna. Vossemecê foi como as outras mulheres, alma penada por homem, e sem paciência de aguardar a fortuna, quando lhe picou o sangue na guelra, como o peixe.

* * *

—Ainda bem que eu fiquei solteiro, por me haveres faltado ao juramento. Teriam vindo os filhos, miséria na casa, moinho vendido para os criar... e depois de crescidos, vai-te lá para o esterco, estafermo podre, diria essa canalha de ingratos! Mas padecera também de isolamento. Todos sofremos, desta maneira ou daquela outra. Já tu eras casada, punha-me a figurar, por desfastio, está de ver, a minha vida contigo, no moinho, com um bom jantar ao canto do fogo, aboboras a curtir no telhado do alpendre, e três ou quatro porcos no xiqueiro, para a fartura do ano. Dava-me aquilo um bem estar! Hoje que estás aí, parece que o meu sonho foi certo, e que esta noite vem continuada de muitas que temos passado a aquecer-nos do frio, por baixo da mesma chaminé, como casados.

A velha entreabria um riso vago, naqueles seus beiços, murchos de não rirem há muito tempo. Oh, como a vida tem minutos serenos! E ele lhe tomava as mãos pergaminhosas, nas suas mãos com dedos cobertos de nós e calos, para evocar junto dos seus brancos cabelos, juventude, alegria—que sei eu!—promessas, romagens, fatos novos... Através daquelas reminiscências, a velha ia percorrendo assim paisagens desvanecidas, cenas de outrora, idílicas e frescas, todo um passado flutuante entre saudades, e tão longe, *Senhora da Mortagua*, tão longe!... E as mãos se cerram entre as mãos pergaminhosas, e sorri a velha com o seu triste rosto encarquilhado.

—Houve um tempo, vai ele a dizer. Houve um tempo...

A mesma doçe melancolia inclina a face aos dois, para uma caricia que nem sequer se chega a esboçar, pois eles calam-se a ouvir dentro do peito os corações reverdecidos... Ia jurar que o vento cessa: só a neve continua polvilhando os braços das árvores com uma Primavera fantástica de floritas, menos brancas que a pureza daquele amor, sagrado quase. Eu bem dizia aos senhores—esta história é um pouco triste.

CONDENSAÇÃO

do conto de

Fialho de Almeida

A lição colhida no festival de S. Paulo

(Continuação da pág. central)

te, o panorama, dele tirando ilacções positivas, sem sofismas, doa a quem doer. Nada de nos enganarmos a nós próprios, habiildade que, afinal, nos tem conduzido a este beco sem quase saída em que nos encontramos.

Muita coisa perdemos já...

Se nem tudo está perdido, pelo menos muita coisa perdemos já. Não vamos, agora, buscar responsabilidades, nem tampouco atribuir culpas. O mal vem de longe, vem o triste fado de haver quem adormeça á sombra de louros conquistados. Mas vem, principalmente, de uma total incompreensão do Brasil e do seu publico, incompreensão que não se limita sómente ao problema do cinema, mas, também, a outros tantos importantes problemas das relações luso-brasileiras, falsamente alicerçadas sempre em frases feitas e históricas legendas.

A verdade é que o Brasil de hoje pouco ou nada tem de comum connosco. Tenhamos a coragem de afirmá-lo e o orgulho de reconhecê-lo. Atiremos para trás das costas a patriotice costumeira e confessemos que o povo brasileiro fez da sua terra um país jovem com características inconfudíveis, com singularidades muito suas, que mobilizam uma consciência diferente.

E' preciso viver no Brasil para se compreender o Brasil e certos problemas não se podem atentar á distancia e, muito menos, com uma mentalidade que envolva uma retrograda ideia colonial. Se, no capítulo da literatura, o Brasil não nos conhece para cá do velho Eça, em cinema apenas há a recordação da «Severa» (a fita de grande publico que tirou o Serrador de apuros) ou de «Inês de Castro» (que ninguém discute se foi feita em Lisboa ou Madrid) e de «Camões». Os outros casos não ultrapassaram as barreiras sonoras dos grandes êxitos, verificando-se, presentemente, essa tremenda realidade de «Frei Luís de Sousa» correr numa sala acanhada, enquanto «Violetas Imperiais» dominam os cartazes do «Normandie» e de mais trinta cinemas de circuito.

E' o sr. dr. Fernando Paiva testemunha disto e, por certo, não me deixará passar por mentiroso ou «amigo da onça». Ele verificou, como eu, que o publico brasileiro não entende os diálogos dos nossos filmes. Isso não sucede por atitude preconcebida mas porque, na verdade, o ritmo da língua falada pelos dois povos é diferente, porque a prosódia é distinta, porque há frases idiomáticas de sentido dispare, porque a aliciante doçura com que se exprimem os Brasileiros não se compadece com o tom peremptório, discursivo, declamado, dos nossos actores e dos nossos locutores. Essa a razão dos comentários á narrativa de alguns dos nosos filmes de curta metragem em que os seus autores se fazem ouvir em tom de comício, como se falassem das coisas mais transcendentes, como se para eles o microfone significasse aquele Mundo que está nas mãos do Menino Jesus de Braga...

O cinema português não pode contar apenas com a colónia

Não tenhamos ilusões. O motivo não reside no facto de alguns dos nossos artistas carecerem de boa dicção. Não se trata de sílabas melhor ou pior registadas em longas tiras de celuloide. Trata-se, antes, de uma família que fala linguagem diversa, ainda que tenha tido a mesma raiz.

Este parece-nos ser um dos aspectos fundamentais do problema, uma vez que o nosso cinema no Brasil não pode contar, apenas, com a nossa colónia. E' certo que o Brasil é outra pátria dos Portugueses, mas estes não são gente com que se conte, pois, na sua maioria gente inculta, sem grandes recursos, prefere colonizar as terras do interior, sem assinaláveis contactos com manifestações culturais. O cinema poruguês tem de contar o Brasil como mercado brasileiro, povoado também por Italianos, Alemães, Espanhóis, Franceses, Gregos, Austríacos, Belgas Canadianos, Dinamarqueses, Argentinos, Libaneses, Polacos, Sírios, Japoneses e de tantas outras nacionalidades que seria longo enumerar. Esta é a realidade e, ainda que nos evoquem a predominancia dos Portugueses não esqueçamos o desineresse que eles manifestaram pela nossa presença no Festival, desertando da sala do Marrocos, na noite da apresentação do «Cerro dos Enforcados», quando dias depois víamos Japoneses em massa acorrer á passagem do seu filme vindo de Tóquio.

Dizem-nos que os nossos compatriotas fogem dos filmes lusos com receio de serem criticados pelos Brasileiros. Não gostam de ouvir remoques a certos aspectos (ruas tristes e pobres, roupa estendida, miséria disfarçada de pitoresco) da «santa terrinha» apresentados, geralmente, nos nossos filmes. Mas, então, que sucederia aos Italianos de São Paulo com as chamadas películas neo-realistas? O caso é outro. E' o baixo nível dos nossos espectáculos cinematográficos, com histórias mal concebidas e mal contadas, confusas em imagens e diálogos. E, ainda, nos vêm falar da necessidade de se instalar uma entidade que fiscalize, no Brasil, a distribuição dos filmes portugueses! Mas onde está uma produção organizada, onde estão os filmes que verdadeiramente mereçam essa atenção?

É a altura de darmos alguma coisa

Poeira. Mais poeira nos olhos daqueles que de facto, não queiram ver claro. Custe o que custar, o caminho é o de procurarmos dar verdadeira personalidade ao nosso cinema (e não será dificil encontrar uma bitola) e corajosamente dobrar em brasileiro os seus diálogos. O caminho é, agora, o do descobrimento (por muito que nos custe repetir as fórmulas já gastas, exaustas, do nosso permanente diálogo com o Brasil), melhor do redescobrimento por parte dos Brasileiros. É preciso que esse redescobrimento vá sendo feito, continuadamente, das nossas coisas pelos Brasileiros das ultimas jornadas, amigos ou inimigos, olhando-nos e descobrindo-nos não á luz das paixões politicas, sempre transitórias, não á luz das inimizades ou despeitos, mas á luz de uma amizade antiverbal capaz de compreender as contradições sem má fé, as cambiantes de opinião, os contrastes sem dar por isso, a combatividade, a rebeldia natural desse país eternamente recem-chegado que é o Brasil.

É a altura de darmos alguma coisa. De nos mostrarmos capazes de entrar decididamente no campo da co-produção luso-brasileira, trazendo aos nossos estudios artistas brasileiros, carinhosamente, num mesmo pé de igualdade. Temos de pensar que o cinema no Brasil (ainda que presentemente oscile entre o comercialismo dos estudios do Rio de Janeiro e o diletantismo dos cineastas de São Paulo) será uma imediata realidade. Assim o exige o povo, que também quis (e tem!) um Teatro e uma Literatura, como tem uma grande Imprensa e uma grande Rádio.

Não vale insistir nos erros passados. Deixemo-nos de vaidades. Corrija-se tudo o que for necessário para evitar futuros mal-entendidos, sincronizando as nossas ansiedades e os nossos interesses, acertando o relógio, acertando o passo das gerações que vão chegando e representam, afinal, cada momento da nossa história, a verdadeira expressão de cada um dos países, o seu adiantamento, a sua coloração no tempo.

A hora H para fazermos alguma coisa

Esta é a hora H para fazermos algo pelo tão abalado prestigio do cinema português, que não pode admitir mais tibiezas, nem sectarismos. Achamos acertado que se «controle» rigorosamente a exportação das nossas produções, mas não rejeitamos que se proiba a saída de «Nazaré», que, com todos os seus defeitos, teria um vigor de inéditismo pela sua moldura forte de verdade e não faria rir o publico com mortos a andar e a falar com punhais cravados nas costas...

São muitos os estrangeiros que abriam os olhos em São Paulo. Os nossos vizinhos espanhois (que não se cansam na sua propaganda ibérica) estão dispostos a passar-nos o pé, se é que o não passaram já. Os próprios norte-americanos, amos e donos dos mercados mundiais, saíram a deitar contas á co-produção com Brasileiros.

E nós? Cá ficamos a insistir nas frases feitas, que falam de sangue e de fraternidade, a insistir nas Cruzes de Cristo, sem dar pelas realidades desse extraordinário país, onde os superlativos ou diminutivos das manchetes dos jornais fazem parte da maravilhosa natureza brasileira como certas plantas, certos rios caudalosos ou certas melodias sem fim, como tudo quanto é, ao mesmo tempo, doçura e violência, actividade e moleza, dinamismo e preguiça, reflexão e instinto, amor e ódio, vida borbulhante de um país de reacções novas e de pele nova com sentimentos mais opostos, mais contraditórios, como nesse longinquo Amazonas, onde tudo se cria, se destroi e se recria!

AUGUSTO FRAGA

DESPORTOS

CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Primeiros encontros entre grupos

das associações de Lisboa e de Setúbal

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão—Zona Sul—prosseguiu ontem com dois encontros em Lisboa (em S. Bento) e um no Barreiro (no campo de Santa Bárbara). A melhoria do tempo, verificada a partir do meio dia, evitou que a prova sofresse interrupção, pela qual chegou a recear-se.

O programa da segunda jornada, fornecendo os primeiros encontros entre equipas de Lisboa e de Setubal, proporcionou os seguintes resultados:

Sporting-Barreirense	40-31
Benfica-Atlético	39-36
C. U. F.-Belenenses	32-46

No primeiro desafio totalizaram-se 71 pontos; no segundo, 75, e no terceiro, 78. É, realmente, curiosa esta aproximação, como curioso é anotar que os «azuis» voltaram a sofrer o mesmo numero de pontos do que no desafio da 1.ª jornada e que os «cufistas» também atingiram igual contagem no seu activo.

Depois dos resultados de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J	V.	D.	MARC.	P.
Sporting...	2	2	—	68—49	6
Belenenses	2	2	—	79—64	6
Barreirense...	2	1	1	93—72	4
Benfica	2	1	1	71—69	4
Atlético	2	—	2	54—67	2
C. U. F.	2	—	2	64—108	2

Os dois primeiros classificados do campeonato de Lisboa estão á frente da classificação, como que a querer justificar a posição alcançada no certame anterior. Do mesmo modo, o campeão de Setubal é o melhor classificado dos dois grupos que aquela Associação tem na prova.

Mas, evidentemente, que estas classificações nada dizem por ora, pois o Barreirense, ainda não recebeu no seu novo ginásio qualquer equipa lisboeta e pensa-se que aí nem todos conseguirão passar.

Eis alguns apontamentos sobre os desafios ontem disputados:

SPORTING-BARREIRENSE, 40-31—Sob as vistas de Alberto Costa e Mário Pinheiro, as equipas alinharam:

Sporting—Luís Sousa (2), Coutinho (5), Vaz (15), Almeida (12), Ribeiro, Lenine (6) e Neves.

Barreirense—Martins (4), Climaco (5), Valente (6), Macedo (12), Nunes, Gabriel (4), Orlando e Durand.

Ao intervalo os «leões» venciam por 21-17 depois de lhes ter pertencido sempre o comando das operações. O desafio, sem ter atingido grande nivel técnico valeu, sob este aspecto, mais do que o que se lhe seguiu, não iludindo a expectativa. Os Barreirenses imprimiram maior velocidade ao jogo, mostrando-se os sportinguistas mais lentos; depois com a entrada de Lenine e Neves, a equipa lisboeta «respondeu» melhor.

Na segunda parte com a saída de Valente e Climaco (com o máximo de faltas pessoais) e depois de Macedo (pelo mesmo motivo) o Sporting descansou um tanto, parecendo os seus jogadores, entregues cedo de mais ao «congelamento» da bola, esquecidos da necessidade de construir um «score» tão expressivo quanto possivel.

BENFICA- ATLÉTICO, 39-36 — Arbitraram Cunha Santos e Walter Monteiro (da Associação de Setubal) e as equipas formaram:

Benfica—Jorge Costa (4), Bento (8), Valente (10), Pires (8), Sande Freire (7), Peres (2), Edgard e Rui Costa.

Atlético—Martins (1), José Augusto (8), Coelho (6), Fernando Ferreira (7), José Ferreira (14) e Machado.

Sem grandes primores de técnica as equipas souberam, no entanto, valorizar o despique, emprestando-lhe farta dose de emoção mormente na fase final, com os três derradeiros minutos a valerem sabe-se lá quanto!...

Os Alcantarenses chegaram a 4-0, depois a 9-5 e 11-7, igualando os «encarnados» a 11-11 e depois os «atléticos» a 13-13, para ao intervalo vencerem por 17-16. Na segunda parte o Benfica empatou aos 19-19 e num ápice chegou a ter 27-19, dando a impressão de que estava encontrado o vencedor da partida; os Alcantarenses reagiram muito bem e puderam, ainda, ultrapassar o adversário (30-29). Todavia, a 3 m. e 42 s. do fim novo empate se registava: 33-33; a 1 m. 22 s. o Atlético vencia por 36-33 e a 55 s. por 36-35. Dois lances livres deram ao Benfica 37-36 depois do que o Atlético desperdiçou igual oportunidade perdendo dois lances livres. Finalmente, Bento repetiu o que antes fizera e o resultado fixou-se em 39-36 a favor dos «encarnados».

Estas oscilações forneceram a nota saliente do desafio que tecnicamente não chegou a entusiasmar. A vitória do Benfica justifica-se, ao fim e ao cabo, pelo melhor aproveitamento dos lances livres e pela boa inspiração de Bento.

A arbitragem teve decisões que só com resignação dos jogadores puderam ser aceites...

C. U. F.-BELENENSES, 32-46—Sob a arbitragem de Fernando Moita e José Filipe, os grupos alinharam:

C. U. F.—Carvalho (9), Lopes (4), Ferreira (2), Santos (4), Isidoro (5), Correia (6), Cabrita (2) e Chalanas.

Belenenses—David (2), Espada (10), Almeida (6), Guerreiro (5), Tito (3), Brito (11) e Agostinho (9).

Ao intervalo os «azuis» venciam por 23-5, o que reflecte bem a facilidade que a luta teve para a equipa lisboeta, que na segunda parte pôde descansar.

*

A próxima jornada, no sábado, inclui os seguintes desafios: Belenenses-Sporting e Benfica-C. U. F., em Lisboa; Barreirense-Atlético, no Barreiro.

Está autorizada a vinda dos Jugoslavos

Foi autorizada superiormente a vinda a Portugal da equipa do Estrela de Belgrado, pelo que a F. P. B. telegrafou ontem áquele conceituado clube, comunicando que aceitava as condições propostas e pedindo a indicação das datas.

Homenagem á equipa do Belenenses vencedora do Campeonato de Lisboa

A direcção do Belenenses promove, no dia 24, um jantar de homenagem á sua equipa de basquetebol, vencedora do Campeonato de Lisboa. A inscrição continua aberta até ao dia 23 na sede do clube.

VOLEIBOL INTERNACIONAL

A equipa portuguesa

fez ontem a sua melhor exibição

apesar de perder contra a Jugoslávia

Se não fora o interesse que tinhamos de ver, pela quarta vez neste torneio, a principal equipa portuguesa de voleibol, não nos haviamos deslocado, ontem, ao Pavilhão dos Desportos, pois sentiamo-nos com a saude bastante abalada.

Todavia, apesar disso, e apesar de termos sofrido no fim do encontro Portugal-Jugoslávia, aborrecimento e afronta inesperados, por ditame da consciência, *e só por isso*, queremos, desde já, afirmar que nos sentimos radiantes por termos assistido a esse jogo.

Se bem que a Jugoslávia não tenha alinhado, nem jogado como contra a França, a verdade é que o «seis» português esteve muitos pontos acima das três jornadas antecedentes. Com um entusiasmo extraordinário, o conjunto luso bateu-se, desde o inicio do encontro até final do terceiro «set» denodadamente, de modo a dispor bem todos quantos o presenciavam.

O primeiro «set», embora haja findado com 15/4 a favor dos Jugos, não teve entre os dois grupos o desnivel que a marca deixa perceber.

Nos nossos apontamentos, anotámos belissimos momentos de David Cohen e de José Barreto, no bloco, assim como alguns bons remates deste ultimo.

No «set» seguinte, que durou 23 minutos, Nuno Barros subiu nitidamente com grande repercussão no quadro e na expressão numérica. E' ele que faz 5-3 com um excelente «tiro». José Viana, com «serviço bolanceiro» para o marcador de 6-6, pela primeira vez na paritda, para 7-6 a favor das suas «cores» e eleva-o até 8-6. Logo a seguir, Nuno Barros tem dois remates de boa factura, um em força e outro em «souplesse». Mas a vantagem sofre redução de um ponto por má intervenção de José Barreto. Os Jugos reagem e modificam o andamento do jogo. Aos 8-10 José Viena e Nuno Barros têm dois óptimos remates, mas sem êxito e a desvantagem passa, a correr, para 8-13. Portugal pediu um minuto, aos 10-13, mas sem êxito, porque os adversários pouco depois terminaram a ganhar por 15/10.

Somos chegados ao terceiro «set». Logo nos primeiros lances se verifica que a equipa portuguesa não quer deixar a pista sem lutar. Nuno Barros falhou um remate e um serviço, quand oo marcador era favorável ao adversário, por 1-0, mas José Viana, com um esplêndido «balanceiro» põe a equipa a ganhar por 3-1. Nuno Barros, com subtileza, passa para 4-1 e a marcha dos numeros segue favorável aos Portugueses, até 6-1 e é-2. Nuno Barros, neste momento, certamente por cansaço, não por estar a actuar mal, porque não estava—dizêmo-lo com leal agrado—pede que seja substituido. Então para o seu posto vai João Pais. E o «seis» português, sempre num crescendo curiosissimo, chega a 11-4. Neste momento, a Jugo solicita também um minuto. Depois Portugal ainda faz mais um ponto, os Jugos fazem outro, Portugal torna a responder, mas os «gigantes» reagem e chegam a 10-14 (!) Reentra Nuno Barros e o final chega com o triunfo português, por 15/10.

O quarto «set», que foi o ultimo, se bem que os Portugueses cerrassem os dentes, nada mais puderam fazer e o fim da partida chega com a Jugoslávia a vencer, por 15/9, o que lhe conferiu o triunfo final de 3-1.

Registe-se, por ser merecido, que esse *um* representa o primeiro que Portugal ganha á Jugoslávia.—J. G.

REGIONAL DE HANDEBOL

O Almada vê reviver

as suas esperanças ao título

Efectuou-se agora a terceira jornada da segunda volta do torneio distrital de handebol—e os resultados verificados não alteraram a ordem estabelecida na classificação. Apenas há a registar o facto de ter sido retirado o «castigo» que havia sido aplicado ao Almada, isto é, o grupo da Outra Banda foi autorizado a defrontar o Benfica, não lhe tendo sido, por conseguinte, atribuida a tão falada falta de comparência no jogo com os «encarnados». O Almada volta, desta maneira, a ter justas pretensões ao titulo regional.

O Sporting, porém, que se mantém favorito, desembaraçou-se com facilidade da tarefa que constituira o seu jogo com a Académica da Amadora. Venceu sem reticências (16-5) ,não obstante, inicialmente, a marcha da partida ter tido feição um tanto surpreendente, pois a Académica, de rompante, chegou á vantagem de dois tentos—o que surpreendeu os «leões», justamente convencidos de que as coisas não poderiam tomar esse caminho... Tenazmente, lutando com energia, o Sporting foi manobrando do tal jeito que a vitória começou a tomar expressão e veio, por fim, a traduzir-se por marca que não oferece duvidas.

Por outro lado, o Almada, animado com a resolução tomada a seu favor, estabeleceu panico nas hostes belenenses e terminou em vencedor folgado (11-6) apesar de o jogo se ter efectuado no campo do adversário. Táctica errada, certamente, a dos «azuis», deixando o campo aberto á formação de ataques, feitos muitas vezes de surpresa e sem possibilidades de uma dobra para a defesa e meia-defesa, pois a distancia entre as linhas—a atrasada e a dianteira—era muito pronunciada para o recuo se poder fazer com êxito. O Almada aproveitou bem essa circunstancia e ai residiu o segredo do triunfo.

O Benfica também não teve tarefa fácil. Ganhou, é certo (12-8), mas o desenrolar da partida disputada ao Glória revelou algumas deficiências no grupo dos «encarnados» que perdiam ao intervalo. A boa condição fisica do Benfica salvou-o na emergência, pois o adversário quebrou precisamente por lhe faltar fôlego a opôr á enérgica reacção benfiquista.

O Oriental folgou.

O Sporting continua á frente, seguido do Almada, Oriental, Benfica, Belenenses, Académica e Glória.

HIPISMO

Lisboa precisa

de um hipódromo monumental

E' um facto indiscutível que nunca houve tão grande concorrência nos Concursos Hípicos como a que presentemente se observa.

Também nunca houve um número tão grande de cavalos bons e tão bem montados como nos tempos que decorrem.

Para esse facto contribuiram os esforços insistentes de quem dirige superiormente o desporto equestre, lançando mão — que respeita aos cavaleiros militares — de medidas que, em dez anos, modificaram o panorama das pistas portuguesas, a tal ponto que, hoje mais do que nunca, se pode afirmar que não destoamos dos cavaleiros estrangeiros mais académicos, nem tememos o seu confronto.

Enviaram-se a França oficiais para que se especializassem na monte Danloux, hoje universalmente adoptada na prática de obstáculos; convidou-se um «ecuyer» do «Cadre Noir» de Saumur para instruir os cursos de Mestre de Equitação; reprimiram-se as montes demasiadamente individuais; paralelamente, adquiriram-se cavalos para desporto nas regiões onde eles se criam, numa qualidade e quantidade prometedoras.

Como resultado dessas medidas, é consolador verificar que temos um grupo de cavaleiros e cavalos que dignificam o desporto e a Nação e, o que é bem importante, quem vê um vê todos.

Resumindo: não receamos a vinda de cavaleiros estrangeiros, num número que nunca até agora se viu.

Mas..., onde os poremos nós a correr?

Ironia desconsoladora. Faz-nos lembrar a história daquele homem a quem, quando conseguiu comprar o chapeu, se lhe haviam acabado os sapatos...

Perguntará o leitor — «Então o hipódromo do Campo Grande, com ás suas tribunas, a sua moldura, o seu ambiente tão grato a todos os adeptos do cavalo?»

O hipódromo do Campo Grande, é um cadáver que está por enterrar, mas que certamente não passará deste ano sem ser substituído por novas avenidas com as consequentes moles de edifícios.

Para o substituir tem a Sociedade Hípica projectos grandiosos que, por falta de local e «cabedal», não passam de... projectos.

E, como só se pensa em Santa Bárbara quando troveja, será sómente quando não houver em Lisboa local algum onde se façam correr cavalos que se enfrentará o problema.

E' portanto o momento de se construir um hipódromo destinado às competições internacionais, sem o que não teremos, no próximo ano, Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, com grave afronta para o desporto em geral e para o nosso prestígio equestre em particular.

Portanto, mãos à obra, no sentido de se obter um Hipódromo Nacional, ou, pelo menos Municipal, que permita fazer desporto em larga escala, de dia ou de noite, devidamente coberto para não estar sujeito às condições climatéricas, com bar-restaurante, enfim, todos os atributos que no género existem nas grandes metrópoles estrangeiras.

Se assim se não fizer, inutilizar-se-ão dez anos de esforços de boa luta pelo hipismo e extinguir-se-á um progresso que talvez fique irremediàvelmente perdido.

FREIRE DE ANDRADE

ATLETISMO

O campeonato regional de fundo em estrada disputa-se no domingo

Promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, disputa-se, no domingo, ás 9 horas, o campeonato regional de fundo em estrada (30 kms), que este ano foi delineado com um percurso diferente. A partida é dada entre a Boca do Inferno e a Praia do Guincho. A meta está colocada junta da estação do caminho de ferro de Alcantara-Mar.

ESQUI

O II Derby Internacional

LA MOLINA (Pirenéus catalães), 17 — A equipa S. A. S. da Suiça proclamou-se vencedora do II Derby Internacional de Esqui, disputado durante três dias nestas pistas pirenaicas entre esquiadores franceses, italianos, suiços e espanhois. A ultima prova, de descida, foi ganha pelo suiço Baelmi, que se proclamou vencedor absoluto.—(Efe).

ANTIGO FARTA-BRUTOS
Trav. da Espera, 20 Telef. 26756
Comida caseira a preços acessiveis

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL.
Apartado (Central) 142 — LISBOA

O Egipto não fez tentativas
para reatar as negociações
com a Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

ordem do Sindicato da Imprensa egipcia para sairem da sua sede até ao meio-dia de hoje. Ao receber uma carta pedindo-lhes que saiam a senhora Shakif declarou: «Que venham pôr-nos fora».

O sindicato pedira primeiro que as grevistas saissem ás 22 horas de ontem, mas esse prazo foi depois ampliado até ao meio-dia de hoje. Se não tiverem saido até então, será pedido á Policia que as afaste.

Médicos que estão a tratar as senhoras disseram hoje—o sexto dia da manifestação—que elas estão «consideràvelmente fracas».—(R.).

Prisão de elementos comunistas

ALEXANDRIA, 17.—A Policia desta cidade assaltou as instalações do que julga ser o centro nervoso das actividades comunistas no Médio-Oriente. Tinha anteriormente recebido informações de que se constituira uma organização comunista central formada por 7 homens e duas mulheres, todos de nacionalidade grega, para difundir principios comunistas entre os Gregos, do Egipto, e fiscalizar, de maneira geral, todas as actividades comunistas em países do Médio-Oriente. O assalto foi feito na segunda-feira.

A Policia disse que encontrara importantes documentos cifrados, sob a forma de cartas de amor, em grego, e 20.000 panfletos em arábico. Esta organização, segundo afirma a Policia, recebia instruções da comissão central do Partido Comunista grego. Dos 7 homens, um era um oficial e o outro um sargento que tinham combatido ao lado dos comunistas, na guerra civil grega. Chegaram ao Egipto há algum tempo e entraram em contacto com os outros 5 homens e duas jovens mulheres, uma dactilógrafa e uma enfermeira do hospital grego de Alexandria. Os 9 comunistas foram presos. —(Reuter).

A situação no Sudão causa apreensões em Londres

LONDRES, 17—A situação no Sudão é motivo de sérias apreensões nesta capital, temendo-se que novos incidentes venham a dar-se naquele território. Ontem, houve dois conselhos de Gabinete para estudo de várias medidas de urgência que responderão a qualquer eventualidade e esta manhã haverá nova reunião. Consta que foram enviadas instruções ao general F. W. Festing para que prepare um destacamento da guarnição da zona do Canal, a fim de poder ser transportado rápidamente para Kartum, no caso da tensão se agravar. Uma brigada de cerca de 3.000 homens teria sido organizada para esse efeito, estando previsto o seu transporte por avião. Não se exclui, em Londres, a possibilidade das guarnições da Libia ou do Chipre enviarem reforços para Suez.—(F. P.).

As relações anglo-egípcias

CAIRO, 17—Ao terminar a conferência que reuniu, a noite passada, os membros do Governo e os do Conselho da Revolução, o major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional, declarou o seguinte: «Não fizemos qualquer tentativa para um reatamento de negociações anglo-egípcias. Se um dia o fizéssemos, começariamos por consultar o povo egípcio».

Evocando os recentes incidentes na zona do canal do Suez, declarou que a responsabilidade daqueles cabia ás tropas britanicas e acrescentou: «O Governo egípcio não vai ficar impassível em face dessas agressões. Se os Britanicos supõem que podem aproveitar-se da nossa situação interna e se crêem que o Governo não é capaz de lhes dar a resposta adequada, enganam-se. Posso garantir que todos os Egípcios e os seus chefes estão decididos a tomar, na zona do canal de Suez, as medidas necessárias para que tais incidentes se não repitam».—(F. P.).

Novo incidente com militares britanicos na zona do Canal

CAIRO, 17.—Dois pequenos grupos militares britanicos foram atacados, no noite passada, por terroristas egípcios com tiro de armas automáticas, na zona do Canal. Ficaram feridos 2 soldados, um deles gravemente.

Cinco militares regressavam ao seu campo, na área de Fayid, quando os Egípcios apareceram na via férrea, a cerca de 10 metros de distancia, e abriram fogo com uma pistola metralhadora Sten. Três dos soldados ficaram ilesos—declararam as autoridades militares britanicas.

Polícia militar britanica, que visitou o local do ataque da noite passada, foi alvejada a tiro por Egípcios ocultos em árvores, próximo. A Polícia respondeu ao tiro, mas não houve baixas.—(Reuter).

Automóvel inglês roubado á mão armada em pleno dia

PORT SAID, 17 — O automóvel do major Howie, chefe da Casa da Marinha de Port Said, foi roubado em pleno dia por três Egípcios armados, a cinco metros do consulado britanico.

Debaixo da ameaça das suas armas, os três Egípcios fizeram sair o motorista e mais duas pessoas que estavam no automóvel e desapareceram. —(France Presse).

Vai haver novos exercícios
entre unidades das Marinhas portuguesa e britânica

Depois de amanhã termina a importante fase de exercícios de acção anti-submarina, que um grupo de unidades da nossa Armada, sob a direcção do sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota, vem realizando há mais de um mês ao largo da costa, com bases em Setubal e na baía de Sesimbra.

Nesse dia, regressam ao Tejo as fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão», o contratorpedeiro «Vouga», o submarino «Neptuno» e os draga-minas «Ponta Delgada», «Horta» e «Santa Maria».

No dia 29 do corrente, um grupo de unidades da Armada portuguesa encontrar-se-á com uma força naval britanica, nas águas entre Gibraltar e o cabo Espichel, para a realização de uma série de exercícios de conjunto, enquadrados na colaboração naval luso-inglesa prevista no Pacto do Atlantico.

Homenagem ao presidente
da Câmara de Torres Vedras

Em honra do sr. Rogério Figueiroa Rego, por ter sido reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, que já exerce há oito anos, e pela obra que tem realizado, realiza-se um banquete, num restaurante de Lisboa, no próximo sábado, ás 20 horas.

Promove a homenagem uma comissão constituida pelos srs. tenente-coronel Marino da Cunha Sanches Ferreira, major Angelo Ferrari, Luís Fastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; Pedro Correia Marques, director do jornal «A Voz»; drs. Joaquim Roque do Vale e José Guilherme de Melo Portugal, engénheiro agrónomo José de Arbués Moreira, Fausto Dias, director do jornal «Vida Ribatejana»; José Frasão de Vasconcelos, e Luís Sommer Ribeiro. As inscrições estão abertas no Grupo dos Amigos de Lisboa, na redacção de «A Voz, e na delegação de «A Vida Ribatejana», Rua da Atalaia, 99, 1.º.

O abastecimento do País
Fiscalização em Almada

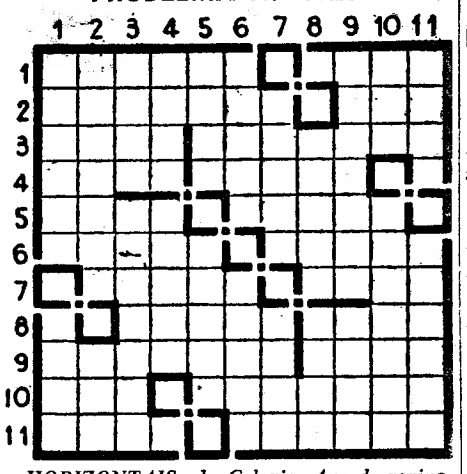
COVA DA PIEDADE, 16.—Agentes da Fiscalização voltaram a Almada e Cova da Piedade, visitando os respectivos mercados. Alguns vendedores de peixe, encontrados a negociar com preços fora das tabelas, foram autoados. Também foram fiscalizados os pesos da venda ao publico. Este vê com simpatia a presença dos fiscais.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Direcção-Geral de Saude agradeceu ao «Diário de Lisboa» a forma como o nosso jornal acompanhou a I Exposição de Educação Sanitária, efectuada no Secretariado Nacional da Informação. O oficio de agradecimento é subscrito pelo sr. dr. Augusto Travassos, director-geral de Saude, a quem, por nossa vez, agradecemos a amabilidade.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4127



HORIZONTAIS: 1—Calunia. Ave de rapina. 2—Que come carne crua. Flanco. 3—Dissipei. Pôr bolas nos chifres dos touros. 4—Ave semelhante ao pato. Peixe que só se reproduz na água doce. 5—Tem em vista. Impostos de transmisão. 6—Artista teatral. Moedas portuguesas de Dio, equivalentes a 0,65 centavos cada. 7—Antiga armadura completa de um guerreiro. Deus dos ventos. 8—Sobrevem. Mar ao Sul da Ucrania. 9—Escuteiro. Preceito. 10—Espaço de tempo. Inventariai. 11—Atreve-se. Aviões.

VERTICAIS: 1—Metia em doca. Espécie de veado. 2—Exorbitante. Concedeu. 3—Miséria. Grande compositor de musica alemão, do séc. passado. 4—Similar. A que lugar. 5—As fémeas em relação aos filhos. Corrigia. 6—Fracturas. Montanha. 7—Evidente. Resida. 8—Ponto cardeal. Movimento. 9—Nome árabe de um tributo que em Lisboa pagavam os padeiros mouros dos arredores da cidade, do qual derivou a expressão «saloio». Cuide. 10—Olé! Grupo de ilhas de Melanésia. 11—Insólito. Bateis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4126

HORIZONTAIS: 1—Morfologia. 2—Eco. Safar. 3—Go. Repus. Im. 4—Sãs. Ara. 5—Til. Ocular. 6—Orais. Apare. 7—Mansas. Agá. 8—Aio. Gad. 9—Nu. Error. CD. 10—Viera. Are. 11—Bissectriz.

VERTICAIS: 1—Megalómano. 2—Oco. Traíu. 3—Ró. Piano. Vi. 4—Lis. Eis. 5—Sés. Sagres. 6—Lapão. Sarre. 7—Ofusca. Doa. 8—Gás. Upa. 9—Ir. Alaga. Ar. 10—Irara. Cri. 11—Amarelidez.

A colónia irlandesa
festejou hoje o seu dia nacional

Comemorou-se hoje — Dia de S. Patricio — a Festa Nacional Irlandesa. A's 11 horas, foi rezada missa solene, na igreja dos padres irlandeses do Corpo Santo. Foi celebrante o rev.º Canon James Sullivan, director do Colegio dos Inglesinhos, e acompanhou a cerimónia o grupo coral dos seminaristas ingleses. No momento próprio, o rev.º James Beirne, professor de filosofia naquele estabelecimento de ensino religioso, proferiu uma alocução alusiva a S. Patricio.

Estiveram presentes os srs. nuncio apostólico, embaixador da Inglaterra e da América, ministro da Irlanda e muitos funcionários daqueles países e membros da colonia irlandesa.

A' tarde, no palácio da legação da Irlanda, os srs. condes O'Kelly de Gallagh ofereceram uma recepção aos membros da colonia irlandesa, ao corpo diplomático e outras entidades.

A comemoração na Irlanda

DUBLIN, 17.—A Republica da Irlanda comemora hoje a festa de S. Patricio, usando na lapela o trevo branco e dançando nas praças das cidades, vilas e aldeias. Estão, porém, fechados todos os bares.

No dia de S. Patricio, reina na Republica Irlandesa a «lei seca» e a politica é também posta de parte, embora estejam próximas as eleições gerais.

O primeiro-ministro Eamon De Valera, encontra-se em Londres, como convidado do National University Club da Irlanda, mas o presidente O'Kelly assistirá á missa solene na catedral de Dublin.—Reuter).

Perdeu-se um crocodilo...

OKLAHOMA CITY, 17—Foi encontrado um crocodilo de 1 metro e 25 centimetros numa loja desta cidade, na esquina de maior movimento da cidade de Oklahoma. Dois jovens levaram-no para a esquadra de Policia e, desconhecendo-se quem seja o dono, foi internado no Jardim Zoológico.—(R.).

A «mulher sem nome»
encontrada morta numa escada da Avenida continua por identificar

Uma pobre mulher encontrada morta, ontem de manhã, na casa de aquecimento de um prédio da Avenida da Liberdade, e cujo nome se ignora, está no Instituto de Medicina Legal, onde se vai fazer a colheita das suas impressões digitais para se tentar a sua identificação.

Muita gente a conhecia, mas apenas de a ver passar, durante a noite, até de madrugada, Avenida abaixo, Avenida acima, envergando um casaco de fazenda comprido, cor de tijolo, rosto macilento, dando o aspecto de pessoa pouco saudável. Se tinha morada, ninguém lha conhecia, nem o seu nome de baptismo, que nunca divulgou, nem mesmo ás pessoas com quem privou lhe interessava sabê-lo. Sabe-se apenas que levava uma vida triste e cheia de amargura e infelicidade, como outras mulheres, suas companheiras de infortunio. Ela isolava-se o mais que podia, talvez para evitar perguntas da sua condição de vida. Bastava que ela a soubesse e sentisse.

Parece, segundo se presume, que ela descobriu um abrigo na casa da caldeira do referido prédio, cujo portão de ferro, que dá para aquela dependência, fica ocorrido nos fechos. Mas julga-se que ela, pela parte de fora, conseguia corrê-los. Fechava de novo o portão e seguia por um comprido corredor, que dá acesso á casa da caldeira e serve também de arrecadação de papeis velhos e lenha. Um caixote servia-lhe de cabeceira e os papeis velhos de colchão. E ali dormia, vestida, sem, ao que parece, que ninguém desse por tal.

O continuo, na véspera, ás 19 horas, foi acender a caldeira para que, no dia seguinte, estivesse a casa aquecida quando entrassem os funcionários de uma companhia instalada no referido prédio.

O chefe Glória, que esteve no local, concluiu que a morte da infeliz mulher—a quem chamavam a «Mulher sem nome»—fôra ocasionada por asfixia de anidrido carbónico. O Instituto de Medicina Legal deve dar a ultima palavra, sobre as causas da morte.

Quanto á sua identidade não apareceu hoje qualquer pessoa a procurar estabelecê-la.

DE LUTO

D. Maria Evelyna Scarlett Ferreira de Castro

Faleceu a sr.ª D. Maria Evelyna Scarlett Ferreira de Castro, de 78 anos, natural de Carcavelos, esposa do sr. António Ferreira de Castro e mãe do sr. António Luís Scarlett Ferreira de Castro.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da Estrada de S. Bartolomeu, 38, para o cemitério do Lumiar.

D. Adelaide de Jesus Coelho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 16—Faleceu nesta vila, na sua residencia, a sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho, proprietária, de 82 anos. A extinta foi sempre uma senhora caridosa e deixa grandes saudades.

D. Maria Rodrigues Lima Centeno

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 16—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Rodrigues Lima Centeno, viuva, de 75 anos, natural de Tavira, mãe dos srs. João Rodrigues Lima Centeno, tesoureiro da Fazenda Publica, em Setubal; José Rodrigues Lima Centeno, despachante oficial da delegação da Alfandega desta vila; e do sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno, funcionário de Finanças, em Lisboa, e sogra das sr.as D. Adelina e Leonilde Rodrigues Centerío e Maria Celeste Centeno. A extinta era dotada de elevadas virtudes, e o seu funeral, que se realizou para o cemitério desta localidade, constituiu uma grande manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS
«João Franco»

Passando amanhã, quinta-feira, 18, o 30.º dia da morte de Manuel Maria Queimadelos y Vieitez, o popular «João Franco» da Brasileira do Chiado, os seus colegas e amigos mandam celebrar missa por sua alma na igreja dos Mártires, ás 11 horas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

TERMAS DE MONFORTINHO
Abertura em 25 de Março
HOTEL DA FONTE SANTA
INTEIRAMENTE REMODELADO
Telefones: LISBOA 48518 — MONFORTINHO 4

A LUTA NA INDOCHINA

Foram lançados pára-quedistas para reforçar a guarnição do campo de Dien Bien Phu

(Continuação da 1.ª página)

de 40.000 soldados experimentados á volta da fortaleza vital.

Um informador do alto comando disse que os rebeldes, organizando nova ofensiva, estavam a bombardear Dien Bien Phu com morteiros e granadas de 105 milimetros. Pela segunda noite consecutiva, não se travaram combates de infantaria, mas apenas duelos de artilharia.

Ontem, os Franceses lançaram uma forte patrulha, com tanques á frente, em direcção ao terreno a Sul da fortaleza e aniquilaram um grupo rebelde de fora das defesas de arame farpado. A aviação continuou a bater concentrações dos rebeldes.—(F. P. e R.).

Dien Bien Phu será defendida

PARIS, 17 — No final do Conselho de Ministros reunido esta manhã, o informador governamental afirmou que «os telegramas recebidos ontem ao fim da tarde sobre as operações em curso em Dien Bien Phu assinalavam uma acalmia que não indica de forma alguma o fim de combates». «Dien Bien Phu será defendido e seguiram já reforços», afirmou.

Acrescentou que o Conselho aprovou uma mensagem de confiança, admiração e gratidão aos combatentes de Dien Bien Phu e ao seu chefe, o general Navarre.—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 17.—A atenção da Imprensa parisiense desta manhã concentra-se na batalha de Dien Bien Phu, na Indochina, «batalha que parece dever amplificar-se», segundo o título do «Figaro». O grande quotidiano parisiense limita-se a esta previsão e apenas reproduz os telegramas das diversas agências a respeito da situação no Norte do Laos.

«L'Aurore», pela pena de Robert Bony, escreve:

«Em Dien Bien Phu trava-se actualmente uma batalha cujo desfecho é esperado ansiosa e dramáticamente, não só na Indochina como em todo o Sueste asiático. Deixemos os observadores fazer as suas conjecturas sôbre o que uma vitória, de um lado ou do outro, poderá influir na Conferência de Genebra. De politica, falar-se-á mais tarde. Por agora, apenas desejamos acentuar o seguinte: Franceses da metrópole e de além-mar batem-se, com os nossos aliados, contra um fanatismo para o qual não conta a vida humana. Os Franceses Navarre, Cogny e de Castries deram já sobejas provas daquilo que são capazes, bem como as tropas sob o seu comando. Tenhamos confiança neles. Os Franceses, na História, enfrentaram já outras situações e a nossa causa, na Indochina, é sob todos os aspectos, generosa e justa».

«Le Parisien Libéré», em artigo de Robert de Saint Jean, comenta:

«Tudo se passa como se realmente Ho Chi Minh tivesse dito ao general Giap: é preciso obter, por qualquer preço, uma grande vitória antes da Conferência de Genebra. Qual será a verdadeira razão desta pressa do Vietminh em lançar no jogo as suas melhores cartas? Obedecerá Ho Chi Minh a uma ordem da China ou receará ele que os seus tutores o abandonem em Genebra se a estes for oferecida uma recompensa apreciável? Esta ultima hipótese parece ser a mais verosimil, se bem que seja difícil ver através da nóvoa que envolve as relações do Vietminh com Pequim e Moscovo. Seja como for, militarmente, o Vietminh joga tudo por tudo. As informações que nos chegam quanto ao que se passou sábado passado, evocam, guardadas as devidas proporções, a lembrança de um Verdun...».

No «Combat», Jean Fabiani, conclui:

«Depois de oito anos de guerra, as tropas do Vietminh ousarem fazer o que nunca tinham ousado: atacar em massa um campo entrincheirado, onde durante meses tinham sido acumulados os mais modernos meios de defesa. Todas as interpretações tendentes a atribuir aos factos um objectivo político não modificarão as coisas: a vitória militar, tão secretamente esperada pelo ministro Bidault, não está dentro das nossas possibilidades e o Exército do Vietminh é hoje mais forte do que nunca! Todas as esperanças governamentais convergem na próxima conferência asiática de Genebra. Mas imaginar que na Ásia, o bloco oriental abandonará Ho Chi Minh ou o incitará a um compromisso, sem uma contra-partida na Europa, é pura ilusão».—(F. P.).

PAI AOS 88 ANOS

LAKEWOOD (Nova Jersey), 17 — Ephrain Horner, de 88 anos, é pai pela 27.ª vez. O seu ultimo filho, uma rapariga, foi dado á luz pela segunda mulher, de quem tem 13 filhos. A senhora Horner tem 43 anos.—(R.).

Auto Monumental do Areeiro, L.da

Praça do Areeiro

Gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha com pessoal habilitado.

A Pérsia está disposta a guardar neutralidade

TEHERÃO, 17.—«Por ora, a Pérsia não tenciona aderir ao pacto turco-paquistaniano, pois é provavelmente mais proveitoso para o país, nas circunstancias actuais, ficar neutro a tomar partido. Tal é a doutrina do nosso Governo»—declarou ao correspondente da agência France Presse o ministro dos Negócios Estrangeiros persa, Abdalá Entezam.

O ministro acrescentou que as agências estrangeiras deformaram o seu pensamento ao fazerem-no dizer que a Pérsia não participaria em qualquer pacto de defesa do Médio-Oriente. «Nada poderia ser tão contrário aos nossos princípios como uma afirmação tão categórica»—acentuou.

Interrogado em seguida a respeito da questão do petróleo, Entezam disse que vê um «sinal de optimismo» na feição tomada pelas negociações de Londres entre os representantes das companhias que estudam agora em pormenor cada problema, por exemplo, o da fixação da moeda de pagamento. Segundo o ministro, que crê que as conversações entre o Governo persa e o consórcio só começarão depois do ano novo iraniano, o ponto essencial a resolver para chegar a um acordo definitivo será a conciliação «dos pedidos de garantia formulados pelas companhias com a necessidade para o Governo persa de se manter dentro dos limites da nacionalização». (France Presse).

Combatentes espanhóis repatriados pela Rússia

MADRID, 17—Cerca de 93 Espanhóis que combateram contra a Russia durante a segunda guerra mundial devem chegar a Istambul á volta de 25 de Março, vindos de Odessa. Será a primeira libertação de prisioneiros da «Divisão Azul», constituida principalmente por voluntários espanhóis que combateram com o Exército alemão, depois de Hitler ter atacado a Russia. Os Espanhóis serão conduzidos a Istambul num navio grego, sendo aí transferidos para um barco espanhol. Consta que a Cruz Vermelha Francesa está a agir como intermediária.—(Reuter).

Prisioneiros japoneses repatriados

TÓQUIO, 17—A rádio soviética anuncia o embarque, hoje, para o Japão, de 464 ex-criminosos de guerra japoneses. Trata-se do segundo grupo de repatriados, visto o primeiro, composto de 811 homens, ter já regressado ao Japão em Novembro do ano passado. —(F. P.).

O artigo de Foster Dulles acerca da defesa dos Estados Unidos

(Continuaçao da 1.ª pagina)

estratégia defensiva, contando sobre um certo numero de «trunfos». Estes compreendem, especialmente, poderosas forças navais e aéreas, bem como armas atómicas de enorme diversidade, que permitam levar a cabo bombardeamentos estratégicos mas podendo também ser utilizados, em larga escala, com fins tácticos. Na maioria dos casos, uma agressão comunista só poderia ter um resultado: desencadear uma guerra geral. O mundo livre, porém, deve dispor dos meios necessários para responder, com eficácia, atacando uma base á sua escolha e em momento desejado. O mundo livre não pode deixar-se amedrontar pela perspectiva duma guerra geral. O essencial é que um agressor saiba de antemão que terá muito mais a perder do que a ganhar. Isto implica a organização dum sistema, por meio do qual a potência de defesa local será reforçada por uma disposição de unidades móveis destinadas a tirar o alento a qualquer ideia de agressão.

«Os métodos de aplicação deste sistema variarão segundo o carácter das diversas regiões. Certas regiões do Mundo são de tal forma vitais que têm de ser especialmente protegidas. A Europa ocidental é um exemplo. A potência industrial da Europa é tão grande que um agressor poderia pensar que valeria a pena correr um risco, mesmo que tivesse de vir a sofrer enormemente. Felizmente, os países da Europa ocidental têm uma tradição e um potencial militares tão vastos que, por meio duma comunidade de defesa europeia e com o apoio dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, estão aptos a organizar uma defesa eficaz».

Passando, em seguida, ás aplicações práticas da nova politica americana, Foster Dulles escreve:

«Não haverá mais «santuário manchu». Se viesse a dar-se outra agressão na Coreia, o comando das Nações Unidas sentir-se-ia naturalmente livre para infligir ao agressor pesadas destruições para além das fronteiras imediatas que ele tivesse escolhido para levar a cabo essa agressão. Isto, é claro, não implica o desencadeamento duma guerra atómica em toda a Ásia. Não se torna necessário esclarecer de antemão qual seria a extensão da nossa acção militar se viesse a dar-se nova agressão. E' um ponto que o adversário deve totalmente ignorar. Mas uma coisa há que ele deve saber: é que a escolha cabe-nos a nós e não a ele. Quanto á Indochina, o Governo dos Estados Unidos já deu a conhecer, publicamente, que se o exército comunista chinês praticasse uma agressão aberta contra aquele país, teria de suportar graves consequências que poderiam não ser limitadas ao teatro de operações indochinês. Temos contribuido largamente e, creio, de forma construtiva, a pôr um termo á guerra da Indochina a fim de que esse país volte a gozar de liberdade. O facto é de tal modo importante que nos sentir-nos-iamos culpados se não levassemos o nosso apoio ás forças que se batem, naquele ponto do Mundo, para resistir á agressão comunista»...—(France Presse).

A princesa-herdeira da Noruega melhorou consideràvelmente

OSLO, 17 — A princesa Maestha, da Noruega, está «a melhorar satisfatóriamente» de uma grave doença de fígado, tendo já vencido o período crítico da doença, segundo afirmava hoje um boletim do seu médico assistente. O boletim médico dizia que a princesa estava a tomar alimentos líquidos.—(Reuter).

PRISÕES EM SEVILHA

SEVILHA, 17—Foram presas 21 pessoas em relação com as manifestações de estudantes verificadas ontem em Sevilha para protestar contra o aumento dos preços dos transportes colectivos. Os carros eléctricos circulam normalmente vigiados por representantes da ordem, que tomaram precauções para evitar a repetição de disturbios.—(F. P.).

McCarthy deseja ser interrogado pelos advogados do Exército

WASHINGTON, 17 — O senador Joseph McCarthy ofereceu-se hoje para permitir que advogados do Exército o interroguem sob juramento, quando a subcomissão de investigações fizer o inquérito ácêrca da sua disputa com o Exército.

Sob os actuais regulamentos, a comissão permite apenas que sejam os seus membros a fazer interrogatórios. Mas McCarthy afirmou hoje numa entrevista com a Imprensa: «O Exército tem direito a que um advogado me interrogue, assim como a todas as testemunhas adversárias».

Acrescentou que recomendaria a aprovação de um regulamento especial sôbre esta questão — mas apenas para este inquérito.

O caso foi adiado para a semana que vem em virtude do senador McCarthy se recusar a adiar os seus anteriores compromissos com outras entidades.

A comissão de McCarthy decidiu ontém realizar um inquérito sobre as acusações do Exército segundo as quais o seu advogado especial Roy Cohn procurara privilégios para um seu amigo e colega, David Schine, que estava a prestar serviço militar.—(R.).

Eisenhower criticado por um senador democrático

BLUEFIELD (Virginia Ocidental), 17.—«A julgar pelas suas promessas eleitorais, o presidente Eisenhower é o pior presidente que jámais tiveram os Estados Unidos. É um grande general, mas ocupa um cargo civil para o qual não está preparado»—declarou ontem á noite o senador democrático Matthew Neely, falando numa reunião do Clube Democrático da Comissão de Mercer.

«O Partido Republicano—acrescentou—provou em todos os períodos da História que é incapaz de governar o povo dos Estados Unidos e de lhe dar a prosperidade. Se o presidente não imitar Franklyn Roosevelt e não tomar medidas heroicas, o país conhecerá um panico semelhante ao do regime Hoover».—(F. P.).

Críticas ao programa fiscal do presidente Eisenhower

WASHINGTON, 16—O chefe da minoria democrática da Camara dos Representantes, Sam Rayburn, numa alocução transmitida pela rádio e televisão, replicou ao discurso proferido pelo presidente Eisenhower na segunda-feira.

Segundo o orador, o programa fiscal proposto pelo presidente diminuiria seis vezes mais os impostos dos grandes rendimentos do que os da grande massa do povo americano. Além disso, no seu entender, o programa financeiro do Governo republicano inspira-se na ideia de que as vantagens concedidas aos ricos acabam por aproveitar aos pobres. Ora a verdade, disse Sam Rayburn, é que pobres acabam por não apanhar nada, ou quase nada.—(F. P.).

A questão de Chipre

dá origem a novo desentendimento entre Gregos e Ingleses

ATENAS, 17 — O jornal pro-governamental «Ethnikos Wyrix» lança um apelo ao povo grego para «odiar os Britanicos».

Aquele jornal escreve: «Depois da declaração de Eden, dizendo que o Governo britanico se recusa a discutir com a Grécia o estatuto da filha, está quebrada a amizade greco-britanica e é dever de todos os gregos odiarem os Britanicos, os carrascos de 40.000 Gregos, em Chipre».

O apêlo sugere a dissolução de todas as instituições greco-britanicas e o «isolamento» de funcionários britanicos na Grécia.

Todos os jornais de Atenas reagiram á declaração do secretário do Foreign aconselhando a Grécia a levar o assunto ás Nações Unidas.—(R.).